



**O papel da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de
competências de leitura: estudo de caso**

-anexos-

Alexandra Paula da Costa Gonçalves

Lisboa, 2017

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

**O papel da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de
competências de leitura: estudo de caso**

-anexos-

Alexandra Paula da Costa Gonçalves

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em
Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

Orientada pela Professora Doutora Glória Bastos

Lisboa, 2017

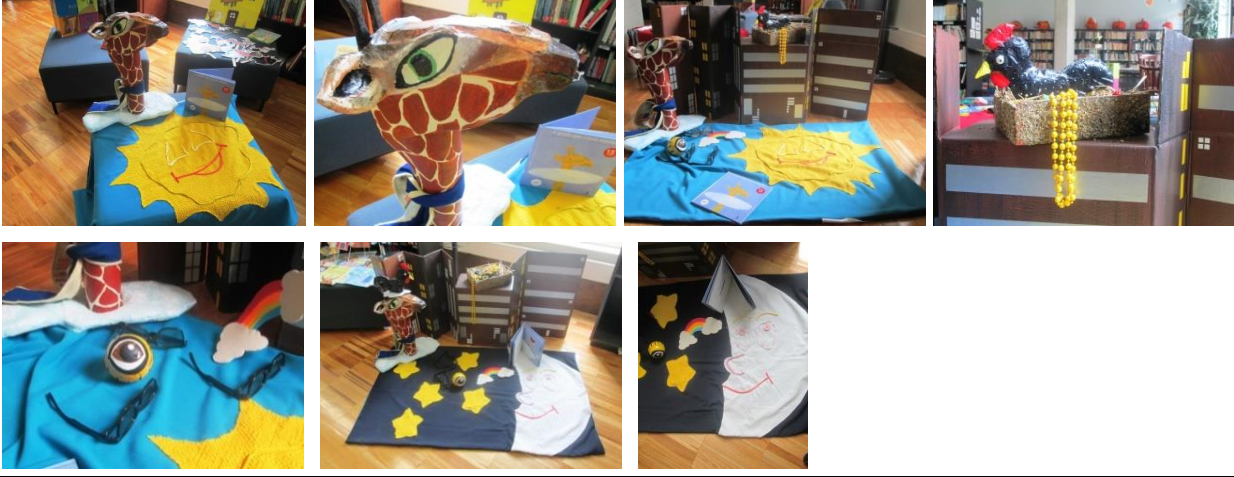
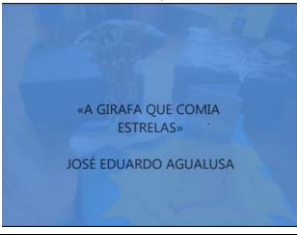

Índice de Anexos

Anexo I - <i>A girafa que comia estrelas</i>	120
Anexo II – “A Ler a Cor do Mundo”	131
Anexo III – “História do Max, do Mex e do Mix”	152
Anexo IV - <i>O Coelho Branco</i>	156
Anexo V - <i>O Nabo Gigante</i>.....	174

No diário de bordo e ao longo do estudo, o nome dos docentes envolvidos nas animações de leitura e do livro, assim como as BE e os estabelecimentos de ensino somente são indicados pelas respectivas iniciais. O mesmo acontece, quando da referência às localidades.

ANEXO I – *A Girafa que Comia Estrelas*

“A girafa que comia estrelas”	
Referência bibliográfica	AGUALUSA, José Eduardo. (2005). <i>A girafa que comia estrelas</i> . Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Sinopse	
<p>“História infantil sobre a amizade de uma girafa, que andava sempre com a cabeça nas nuvens, e uma galinha do mato, com a cabeça cheia de frases feitas.”</p> <p style="text-align: right;">Fonte: http://www.wook.pt/ficha/a-girafa-que-comia-estrelas/a/id/172350</p> <p>“Era uma vez Olímpia, uma girafa, que andava sempre com a cabeça nas nuvens, a tentar ver anjos e a comer estrelas, e Dona Margarida, uma galinha-do-mato com a cabeça cheia de frase feitas. Conhecem-se e ficam amigas. Queriam resolver o problema da seca que tanto prejudicava a sua terra. Será que conseguiram?”</p> <p>Com humor, mestria e simplicidade, José Eduardo Agualusa e Henrique Cayatte contam-nos uma bela história de amizade e engenho.”</p> <p style="text-align: right;">Fonte: http://www.fnac.pt/A-Girafa-que-Comia-Estrelas-Jose-Eduardo-Agualusa/a131246</p>	
Género	Narrativo
Temas	Amizade; Companheirismo; Ditados Populares; Savana; Engenho.
Fundamentação/Contextualização	
Esta obra é recomendada pelo PNL para o 2º ano de escolaridade, destinado a leitura orientada na sala de aula (grau de dificuldade III), além de fazer parte da lista de livros da Iniciação à Educação Literária do mesmo ano.	
Planificação	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolver o prazer de ler; - despertar curiosidade pelos livros e pela leitura; - refletir sobre os valores e atitudes presentes na obra, com espírito crítico; - saber escutar os outros; - alargar as experiências a partir da exploração e comparação de vivências e conhecimentos.
Pré-leitura	<p>1º - acolhimento dos alunos e contextualização da atividade de promoção de leitura;</p> <p>2º - apresentação do livro, ocultando uma parte do título;</p> <p>3º - exploração do livro, o conteúdo da capa, da contracapa e da lombada: título, autor, ilustrador, ilustrações e cor;</p>
Durante a leitura	<p>4º - leitura integral interagindo com os alunos ao longo da narrativa, recorrendo aos recursos/materiais expostos e à descodificação de significados;</p> <p>5º - reconto oral da obra, orientando os alunos nas sequências narrativas mais significativas, recorrendo também aos recursos;</p>
Após a leitura	<p>6º - discussão sobre os valores e atitudes que as personagens transmitem, explorando e comparando vivências e conhecimentos;</p> <p>7º - apresentação de propostas de tarefas para os alunos desenvolver na sala de aula, com objetivo de aprofundar o conhecimento da obra e desenvolver mais um momento de partilha e alargamento de experiências entre alunos e professor titular;</p> <p>8º - aplicação do inquérito de satisfação da atividade, através das caras do pandas.</p>

1ª Proposta de Aplicação/desenvolvimento
<p>A atividade <i>A girafa que comia estrelas</i> de Eduardo Agualusa foi preparada para ser dinamizada no 3º período de 2014/15, em articulação com a professora MJO, de Artes, na confeção e construção do cenário e dos diferentes objetos que ajudam a recontar a história.</p> <p>No entanto esta atividade não se chegou a realizar por incompatibilidade de calendarizar, uma vez que as professoras titulares de turma do 2º ano dos diferentes CE, alegando a proximidade do final do ano letivo, não demonstraram disponibilidade.</p>
Constrangimentos e formas de os superar
<p>As razões que levaram à não realização da atividade poderão ser ultrapassadas recorrendo a uma calendarização/planificação mais atempada e maior disponibilidade da parte das professoras titulares para participar nas atividades. As atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2014/15 decorreram, principalmente, pela iniciativa espontânea, pela disponibilidade natural dos diferentes elementos da equipa da BE. A disponibilidade para a construção de materiais associados a cada uma das promoções da leitura e dos livros foi também um enorme incentivo para a dinamização das atividades, contribuindo para ultrapassar constrangimentos.</p>
Observações
<p>Aquando da visita da avaliação externa do agrupamento em maio/15, a equipa da BE apresentou as atividades de promoção da leitura desenvolvidas no 1º Ciclo e Pré-Escolar, numa exposição na BEVC e mostrou os materiais referentes a esta animação de leitura.</p>
Anexos
<p>Anexo 1: exposição na BEVC</p>

<p>Anexo 2: Frame do vídeo da exposição da BEVC, publicado na página do <i>facebook</i> e <i>youtube</i></p>

<p>Anexo 3: caras do panda – inquérito de satisfação da atividade</p>


Data	13 de abril/16	Hora	14h-15h	Local	CELC	Público-alvo	2 turmas de 2º ano
Recursos humanos	- Professora mediadora: AG; - PB, juntamente com a equipa colaboradora da BE: AC e CG.						
Recursos materiais	Pescoço de uma girafa; nuvem; galinha-do-mato; ninho; os objetos escondidos no ninho da D. Margarida (três pares de óculos, oito berlindes coloridos, um colar de pérolas amarelo, um arco-íris de bolso, um olho de vidro do pirata perna de pau); o cenário da cidade em cartão; o tapete duplo em tecido do céu (de dia com o sol e de noite com as estrelas e a lua); o cartaz identificativo da atividade; o livro <i>A girafa que comia estrelas</i> de José Eduardo Agualusa; os cartões com os significados.						
Organização do espaço	Os recursos são dispostos em cima de uma mesa de acordo com a organização sequencial da narrativa. Serão destacados os pormenores do tapete, assim como os diferentes objetos brilhantes do ninho.						
Reação das turmas							
<p>Apesar de a atividade ter iniciado com a palavra “estrelas” do livro e do cartaz tapados (<i>A girafa que comia...</i>), os alunos quando questionados sobre o que é que a girafa poderia ter comido, rapidamente identificaram as estrelas como a parte do título em falta, ou porque já conheciam o título da obra ou já tinham ouvido falar dele.</p> <p>Foram referidos os dados biográficos dos autores mais relevantes: José Eduardo Agualusa [Alves da Cunha], escritor, e Henrique Cayatte, ilustrador.</p> <p>À medida que foi lida a história, os alunos foram descodificando os significados dos vocabulários novos/desconhecidos, através de cartões com os sinónimos das palavras distribuídos inicialmente pelos alunos. Estes foram muito participativos na interação, mesmo aqueles que revelavam algumas dificuldades na leitura de algumas palavras. Procuraram cuidadosamente saber como se lia e a forma ou o momento em que o deviam fazer.</p> <p>Facilmente os alunos identificaram as personagens e os seguimentos textuais mais importantes da história, além de explicarem os significados dos provérbios que apareciam no texto, além de modo muito rápido os completarem: “Quem tudo quer tudo perde”, “Devagar se vai ao longe” e “Nem tudo o que reluz é ouro”. Além de outros sugeridos pela mediadora.</p> <p>Nesta fase foram destacados pelos alunos a importância da água para a natureza e para os animais; as grandes viagens de D. Margarida; a amizade e ajuda entre animais de diferentes espécies: Olímpia, a girafa e D. Margarida, a galinha-do-mato; os ensinamentos familiares: da mãe (D. Augusta) e da avó (Avó Rosália) de Olímpia.</p> <p>Somente foi necessário explorar a comparação dos homens com as formigas, uma vez que vivem “empoleirados em grandes galinheiros” e acham que são felizes.</p>							
Avaliação							
Do processo (atividade)							
Observação não estruturada	Os alunos mostraram-se muito entusiasmados e participativos ao longo de toda a atividade, interagindo nas diferentes etapas.						
Questionário sobre o nível de satisfação dos alunos	Não foi aplicado.						

Registo da opinião do(a) professor(a) / educador(a) titular da turma	Não foi registado.
Outro. Qual?	
Do impacto imediato (alunos)	
Observação não estruturada	Os alunos no final da atividade revelaram ter gostado de ter participado na animação de leitura e mostraram-se recetivos a participar noutras, uma vez que gostavam de ler e visitar a BE.
Análise dos resultados das tarefas dos alunos (se as houver)	Não foi possível analisar os resultados, uma vez que as tarefas não foram realizadas.
Reflexão final com os alunos	Os alunos mostraram-se muito curiosos com as propostas de trabalho sugeridas para realizarem em contexto de sala de aula, além de muito agradados com a girafa em suporte de papel que a mediadora ofereceu a cada uma das turmas, no sentido de os motivar à realização das tarefas propostas e/ou outras desenvolvidas na sequência da animação de leitura.
Outro. Qual?	
Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa	
Os alunos interagiram ativamente ao longo de toda a animação de leitura, nas diferentes etapas. Apesar de alguns alunos já conhecerem/já terem lido/ouvido a obra, souberam aguardar a sua vez em participar, deixando os colegas refletir e participar sobre o temas/assuntos a abordados.	
Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem	
Foram sugeridas as seguintes tarefas a realizar em contexto de sala de aula: - ilustrações de uma das partes da história; - preenchimento da ficha de leitura; - preenchimento do caderno de leituras: o que gostaram mais, o que gostaram menos, o que aprenderam, as atividades que conversaram na sala de aula, as tarefas que realizaram; - pesquisa em família sobre as girafas e preenchimento da ficha de trabalho/pesquisa. Todos estes trabalhos têm como objetivo ser expostos no corredor de acesso à BE para toda a comunidade educativa.	
Constrangimentos e formas de os superar	
Um constrangimento encontrado foi o facto de a animação de leitura ser dirigida para duas turmas, cerca de 55 alunos, havendo necessidade de uma maior gestão das participações dos alunos na interação com a mediadora, além de não ter permitido a interação com os alunos mais envergonhados e menos participativos. Outra situação a referir é o facto de uma das turmas ter alunos barulhentos e irrequietos, o que exigiu reforçar as regras de conduta como o estar calado e atento ou o levantar o dedo para participar. Estes constrangimentos não foram impeditivos da concretização da atividade e do alcance dos objetivos pretendidos. Para terminar, uma outra situação não prevista foi o facto de os docentes das turmas não terem desenvolvido os trabalhos propostos, apesar de terem inicialmente aceitado, com agrado e disponibilidade.	

Anexos

Anexo 1: fotografias da atividade



Anexo 2: outras obras que tem a girafa como personagem

- ***A que sabe a Lua?*, texto e ilustrações de Michael Grejniec**



Essa história mostra como alguns animais, que querem saber qual o gosto da Lua, e não conseguem alcançá-la.

- ***Girafas não sabem dançar*, de Giles Andreae, com ilustração de Guy Parker-Rees, 2009, editora Companhia das Letrinhas.**



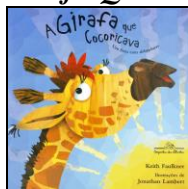
“Com dobraduras e figuras que se movimentam por puxadores, este livro conta o que aconteceu com a girafa Geraldo durante um baile. Ela é uma girafa muito desengonçada. Se tenta correr, troca as pernas e se estatela no chão.

Corajosa, resolveu ir ao baile anual da selva. Na festa, os bichos dançam todo tipo de música, de rock a tango. Será que Geraldo vai conseguir arrasar na pista?”

Fonte: <http://livraria.folha.com.br/livros/5-a-7-anos/girafas-nao-sabem-dancar-giles-andrae-1023671.html>

Obra premiada em 2010.

- ***Girafa Que Cocoricava*, de Keith Faulkner, 2001, editora Companhia das Letrinhas**



“Pela manhã, o galo canta para acordar os outros bichos. Só que se assusta ao notar que sua voz estava diferente. Ao acordar, os outros animais percebem que o mesmo ocorre com eles e todos ficam assustados – exceto a girafa, que não tinha voz, agora tem. Com essa ciranda sonora, o autor Keith Faulkner narra uma ótima história para se contar para as crianças, rica pela exploração da sonoridade dos animais. O livro impressiona também pelas ilustrações de Jonathan Lambert: dobraduras que saltam do livro ao se virar as páginas.”

Fonte: <http://loja.ataba.com.br/a-girafa-que-cocoricava.html>

Anexo 3: propostas de tarefas a desenvolver em contexto de sala de aula

Cartão de Leitura da Turma

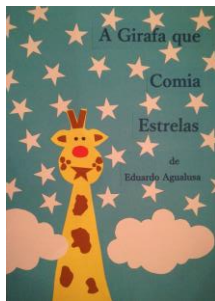
FICHA DE LECTURA

FICHA DE LECTURA

- Como se chama?
- Qual é a sua espécie?
- Qual é a sua paisagem?
- De que cor cost?
- Qual é a sua característica?
- Como vive?
- De que se alimenta?
- Qual é a sua forma de reprodução?

morro

Anexo 4: cartaz da animação de leitura



Anexo 5: outros materiais utilizados na animação





Capa do Caderno de Leituras, entregue a cada turma, em formato A5, com 16 páginas, para registo de informações sobre a animação de leitura: o que gostaram mais, o que gostaram menos, o que aprenderam, as atividades que conversaram na sala de aula ou as tarefas que realizaram.

A Girafa que Comia Estrelas – atividade de promoção de leitura na Biblioteca Escolar

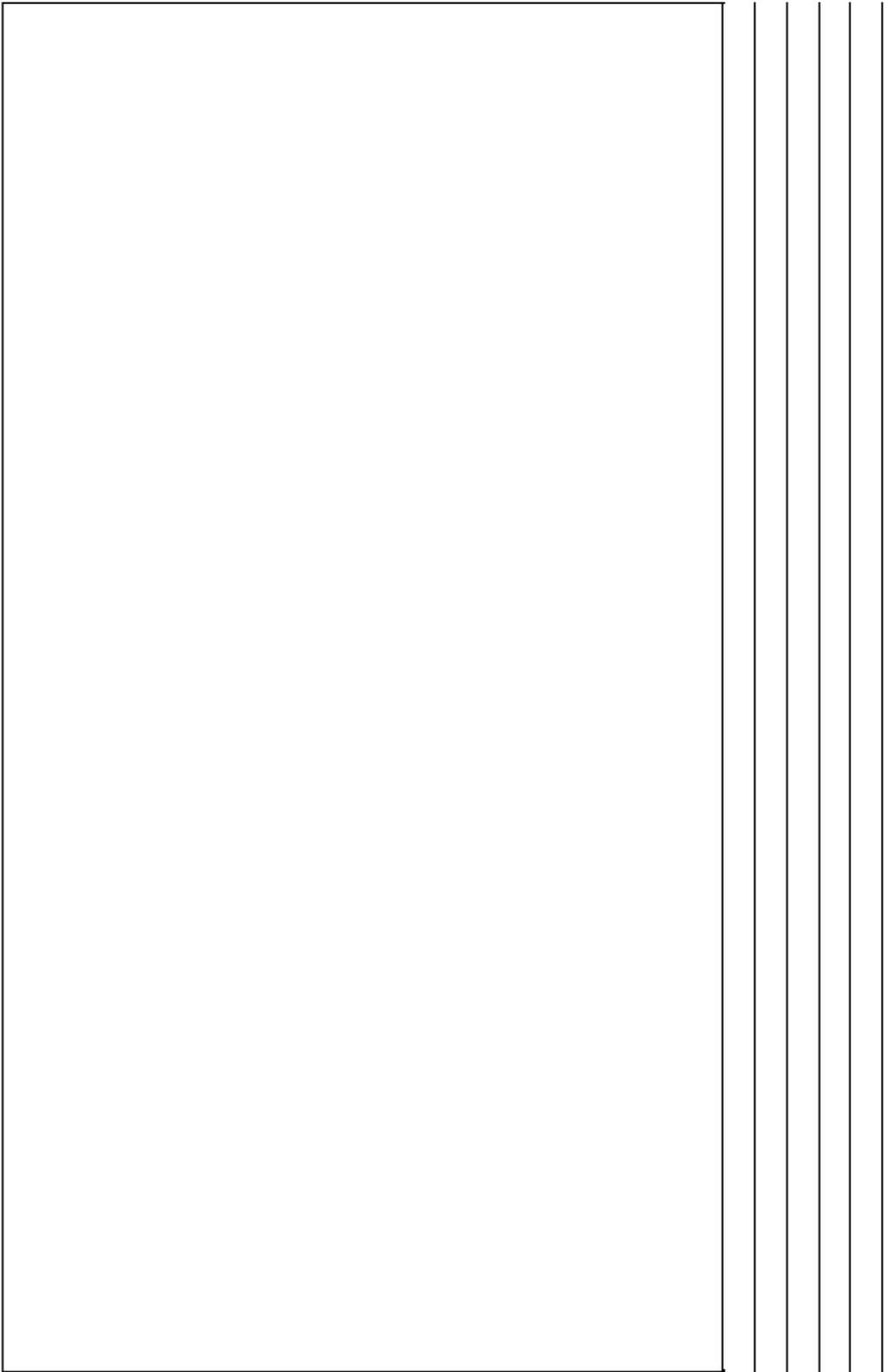
FICHA DE LEITURA	
Título da obra:	
Autor:	
Ilustrador:	
Editora:	
Ano da edição:	
A quem dedicou o autor o livro?	
O que mais gostei	O que menos gostei
O que aprendi	
Nome:	Nº: Turma: Escola:

Ficha de leitura, em formato A4, de uma página.

A Girafa que Comia Estrelas – atividade de promoção de leitura na Biblioteca Escolar

Nome: _____ nº _____ Turma: _____ Escola: _____

Faz um desenho de uma parte da história e copia o texto correspondente.



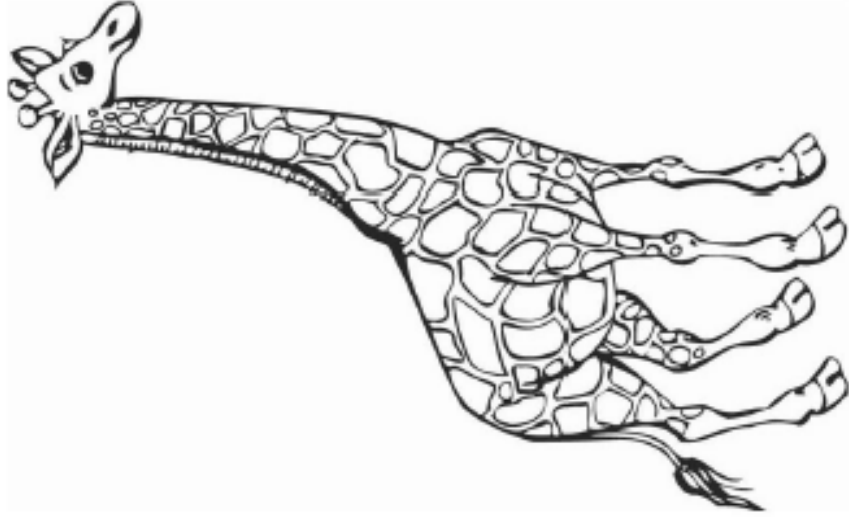
Ficha de Trabalho: ilustração de uma das partes da história e o excerto correspondente, em formato A4, de uma página.

A Girafa que Comia Estrelas – atividade de promoção de leitura na Biblioteca Escolar

Nome: _____ n.º _____ Turma: _____ Escola: _____
 ajudado pelo (a) _____ (familiar)

Pesquisa as informações sobre a GIRAFA em família.

Como me chamo?
Qual é o meu tamanho?
Qual é o meu peso?
De que cor sou?
Qual é o meu revestimento?
Onde vivo?
De que me alimento?
Qual o meu tempo de gestação?



Ficha de Trabalho: pesquisa em família sobre as girafas e registo dos resultados, em formato A4, de uma página.

ANEXO II – “A Ler a Cor do Mundo”

A ler a cor do mundo	
Referência bibliográfica	COTTIN, Menena. (2010). <i>O livro negro das cores</i> . Figueira da Foz: Bruaá Editora.
Sinopse	
Através das mãos de Tomás, a personagem principal desta história, somos levados a conhecer o mundo através dos cheiros, dos sabores, dos sons e das cores.	
Género	Narrativo
Temas	Diferença; Invisual; Redução significativa de visão; Daltonismo; Sensibilidade; Cor.
Fundamentação/Contextualização	
<p>A atividade “A Ler a Cor do Mundo” tem por base a leitura da obra <i>O livro negro das cores</i>, com o texto de Menena Cottin, a ilustração de Rosana Faria e a tradução de Miguel Gouveia.</p> <p>Esta atividade realizou-se para comemorar o Dia Mundial do Braille, no dia 4 de janeiro, estendendo-se no Agrupamento a todo o mês de janeiro. Nesse sentido, decorreram sessões de esclarecimento sobre o sistema de escrita e de leitura baseado na perceção pelo tato criado pelo jovem francês Louis Braille, que nasceu a 4 de janeiro de 1809 e ficou cego aos três anos de idade. Esta invenção mudou a vida de muitas pessoas em todo o mundo.</p> <p>Nestas sessões, a apresentação do livro <i>O livro negro das cores</i> estimulou e apelou para uma maior atenção à diferença e à importância dos sentidos.</p> <p>O Braille é, para muitas pessoas com deficiência visual, uma forma alternativa de acederem à informação e ao ensino e, assim, à inclusão e participação na sociedade.</p> <p>Este livro é recomendado para o 3º ano de escolaridade, destinado a leitura autónoma, pelo PNL.</p> <p>A exploração desta temática teve como propósito a sensibilização para a diferença. Através de atividades em diferentes ciclos, os alunos aprenderem a observar o mundo de forma diferente, utilizando todos os sentidos.</p>	
Planificação	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros; - motivar para a sensibilidade para diferentes leituras e linguagens; - despertar a curiosidade para o que está para além das informações da capa de um livro; - promover o ambiente acolhedor para a leitura na BE.
Pré-leitura	<ol style="list-style-type: none"> 1º - acolhimento dos alunos e contextualização da atividade de promoção de leitura; 2º - visualização do vídeo que retrata os aspetos da vida de Louis Braille e a forma como criou o sistema Braille de leitura e escrita para cegos; 3º - exploração do conteúdo do vídeo em interação com a plateia; 4º - apresentação e exploração do livro, o conteúdo da capa, da contracapa e da lombada: título, autor, ilustrador, ilustrações e cor; 5º - com base nos elementos explorados, solicitar aos alunos a identificação de possíveis assuntos retratados na obra;
Durante a leitura	<ol style="list-style-type: none"> 6º - abrir o livro numa página debaixo do tecido; 7º - convidar um aluno a descrever o que consegue sentir através dos dedos que percorrem as páginas abertas; 8º - os outros alunos acompanham a leitura tátil e intuitiva do colega; 9º - um novo aluno é convidado a ler outra página, nos mesmos moldes do anterior, até percorrerem todas as páginas do livro; 10º - depois de todas as páginas explorado pelos alunos, o mediador, página a

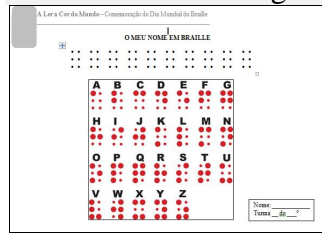
Após a leitura	<p>página, lê a frase escrita em cor prata, sobre o fundo preto; mostra a mesma frase escrita em Braille; assim como explora a ilustração em relevo (as penas, os morangos, as folhas). Neste momento, faz-se a interligação com tudo aquilo que os alunos sugeriram, associando à simbologia das cores, dos sabores e dos sons daquelas páginas.</p> <p>11º - nesta fase, abre-se a discussão para a razão da publicação da obra, comemorar os 200 anos do nascimento de Louis Braille, e para a perceção do mundo por quem é portador de uma deficiência.</p>
Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Professora mediadora AG; - PB: AC, juntamente com a equipa colaboradora da BE
Recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> - a obra <i>O livro negro das cores</i>; - vídeo do <i>youtube</i> retrata alguns aspetos da vida de Louis Braille e afirma como criou o sistema Braille de leitura e escrita para cegos: https://www.youtube.com/watch?v=Pd4w1j8C1AQ; - uma mesa; - um tecido para tapar o livro <i>O livro negro das cores</i> aberto; - várias revistas atuais em braille: <i>Activa Braille</i> n.º 46, de julho-agosto/2013; <i>Visão Braille</i>, n.º 104, de set/2013, <i>Poliedro, revista de Tiflogia e Cultura</i>, Centro Professor Albuquerque e Castro, n.º 609, de outubro/2013; <i>ACAPO, Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal – Louis Braille</i> de julho/agosto/setembro de 2013, n.º 7, “Como brinca a criança com deficiência visual?”, ed. INBraille, n.º 21-22, set./out./2013; e o <i>Jornal de Notícias</i>, ed. JNBraille, n.º 21-22, set.-out./2013 (braille@jn.pt), disponibilizados pela ACAPO de Braga.
Organização do espaço	<p>O espaço entre a tela, onde é projetado o vídeo, e os alunos sentados, será o centro de toda a atividade promovida pela mediadora em colaboração com os alunos, onde foi colocada uma mesa sobre a qual estava o livro aberto coberto com um tecido. Ao lado, em cima de um ‘puf’ encontravam-se as revistas atuais em Braille.</p>

Data	17 jan./2014	Hora	11h - 12h30	Local	BE do CELC	Público-alvo	2 turmas de 3º ano
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros; - motivar para a sensibilidade para diferentes leituras e linguagens; - despertar a curiosidade para o que está para além das informações da capa de um livro: o formato, a cor, a mensagem, a ilustração; - promover o ambiente acolhedor para a leitura na BE. 						
Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Professora mediadora AG; - PB e colaboradora: CG. 						
Recursos/materiais	<ul style="list-style-type: none"> - a obra <i>O livro negro das cores</i>; - vídeo do <i>youtube</i> retrata alguns aspetos da vida de Louis Braille e a forma como criou o sistema Braille de leitura e escrita para cegos: https://www.youtube.com/watch?v=Pd4w1j8C1AQ - mesa; - tecido para tapar o livro; - venda para os olhos; - livros de diferentes tamanhos e formatos: dicionário A3 de Língua 						

	<p>Portuguesa; <i>O livro invertido</i> de Peter Newel, 2007, Orfeu Negro; <i>Popville</i>, de Anouck Boisrobert, Louis Rigaud e texto de Joy Sorman, 2010, Bruáa; <i>Chico</i>, de Paula Carballeira e ilustração de Blanca Barrio, 2009, Kalandraka.</p> <p>- caixa com vários objetos escondidos: pinha pequena, telemóvel, borracha, régua, marcador de livros em forma de peixe, relógio.</p> <p>- revistas atuais em braille: <i>Activa Braille</i> n.º 46, de julho-agosto/2013; <i>Visão Braille</i>, n.º 104, de set/2013, <i>Poliedro, revista de Tiflologia e Cultura</i>, Centro Professor Albuquerque e Castro, n.º 609, de outubro/2013; <i>ACAPO, Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal – Louis Braille</i> de julho/agosto/setembro de 2013, n.º 7, “Como brinca a criança com deficiência visual?”, ed. INBraille, n.º 21-22, set./out./2013; e o <i>Jornal de Notícias</i>, ed. JNBraille, n.º 21-22, set.-out./2013 (braille@jn.pt), disponibilizados pela ACAPO de Braga.</p>
<p>Organização do espaço</p>	<p>Os livros ficaram expostos em frente à plateia, em cima de uma mesa redonda. Ao lado desta, encontrava-se uma outra retangular com uma cadeira para que um aluno se sentasse de olhos vendados e procurasse adivinhar o objeto ou descrever as páginas de <i>O livro negro das cores</i>.</p>
<p>Desenvolvimento/ aplicação</p>	<p>Pré-leitura: Após a explicação do contexto da atividade, na 1ª etapa da planificação, pretendeu-se inculcar a ideia de que os livros são todos diferentes, não só pelo seu conteúdo temático, como também pelo formato físico, gráfico, icónico, geográfico e pela mensagem que o autor pretende transmitir. Os cinco livros expostos foram utilizados na pré-leitura como motivação e contextualização da atividade de promoção de leitura e dos livros – motivação para a diferença, no que se refere à forma e ao conteúdo. Seguiram-se as próximas etapas, com destaque para a apresentação da obra <i>O livro negro das cores</i> e a exploração dos diferentes elementos paratextuais.</p> <p>Antes da leitura da obra procedeu-se</p> <p>5.1º - à descoberta/identificação de objetos do dia a dia através dos sentidos exceto a visão por um aluno;</p> <p>Leitura: 9ª - esta etapa foi simplificada, somente foi dada a oportunidade de os alunos tomarem consciência da dificuldade de ‘ler’ para os outros as páginas do livro, através do tato, não sendo percorrida a totalidade da obra.</p> <p>Pós-leitura: 12º - apresentar propostas de atividade a desenvolver em contexto de sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ficha para registo do nome em Braille; - num retângulo de papel branco escrever uma frase criativa sobre a cor branca, à semelhança do Tomás, seguindo da respetiva ilustração.
<p>Reação da turma</p>	
<p>Foi surpreendente o entusiasmo e a curiosidade demonstrados pelos alunos ao longo das diferentes etapas da atividade, cooperando sempre com a mediadora, contribuindo para alcançar plenamente os objetivos pretendidos com a atividade.</p>	
<p>Avaliação</p>	

Do processo (atividade)	
Observação não estruturada	
Questionário sobre o nível de satisfação dos alunos	Não foi aplicado inquérito de satisfação formal.
Registo da opinião do(a) professor(a) / educador(a) titular da turma	Apesar de ter sido entregue e solicitado o preenchimento de um inquérito de satisfação, os mesmos não chegaram a ser devolvidos.
Outro. Qual?	
Do impacto imediato (alunos)	
Observação não estruturada	Os alunos foram muito participativos e demonstraram muito entusiasmo ao longo da atividade.
Análise dos resultados das tarefas dos alunos (se as houver)	O grande entusiasmo e a participação ativa dos alunos refletiu-se nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos em contexto de sala de aula, posteriormente expostos na BEVC. Além disso, os outros trabalhos foram desenvolvidos por iniciativa dos professores titulares, apesar de só se ter conhecimento do resultado dos trabalhos de uma das turmas.
Reflexão final com os alunos	No final da atividade, os alunos manifestaram-se muito agradados com a atividade realizada na BE e interessados em participar noutras atividades semelhantes.
Outro. Qual?	
Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa	
<p>Assim, após seleção do aluno que iria descobrir/descrever o objeto de olhos vendados, na etapa 5.1^a, os restantes de modo colaborativo mantinham segredo sobre o nome do objeto que estava a ser identificado. Todos os alunos estavam atentos e muito curiosos pelas respostas dadas pelo colega incumbido da tarefa, quer pelas características que eram identificadas quer pelo nome dado aos objetos. Rapidamente os alunos da plateia se tornam cúmplices da mediadora, não revelando o nome dos objetos, mostrando-se por vezes incrédulos pelas características e os aspetos descritos pelo colega que sentia o objeto, quando na posição/perspetiva de quem vê parecia ser tudo tão fácil e evidente.</p> <p>Após a atividade, quiseram ver, ler e sentir, tateando o livro <i>O livro negro das cores</i> em todas as suas características físicas. Desta forma, fizeram uma nova viagem pelo livro, pelas palavras, pelas ilustrações e pelo alfabeto em Braille. Naquele momento, sob um ponto de vista de um leitor diferente.</p>	
Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem	
<p>Em contexto sala de aula, a atividade prosseguiu com a escrita do nome dos alunos em Braille e com uma frase criativa e ilustradora da cor branca, apelando aos diferentes sentidos, à semelhança da forma como o Tomás vê o mundo, uma vez que foi uma das cores que a personagem não refere na história. Esta atividade permitiu os alunos familiarizarem mais de perto com o alfabeto em Braille.</p> <p>Só uma professora titular de turma (AB, MJM) mostrou posteriormente o resultado desta tarefa arquivada nos cadernos diários.</p>	

Anexo 3: ficha entregue aos alunos para registo do nome em Braille



Data	28 jan./2014	Hora	14h - 15h	Local	BE do CEA	Público-alvo	2 turmas de 3º ano
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros; - motivar para a sensibilidade para diferentes leituras e linguagens; - despertar a curiosidade para o que está para além das informações da capa de um livro: o formato, a cor, a mensagem, a ilustração; - promover o ambiente acolhedor para a leitura na BE. 						
Organização do espaço	O espaço foi organizado à semelhança da atividade do dia 17 de janeiro.						
Desenvolvimento/aplicação	A atividade desenvolveu-se à semelhança da do dia 17 de janeiro. Não foram levadas as revistas em Braille, por esquecimento.						
Reação das turmas							
Os alunos conseguiram descobrir com facilidade os objetos, com os olhos vendados. Foram muito participativos, interagindo ativamente e voluntariaram-se para colaborar ao longo das etapas da atividade, identificando com facilidade os desenhos em relevo das páginas do livro. Os alunos guardavam em segredo a informação sobre os objetos a desvendar.							
Avaliação							
Do processo (atividade)							
Observação não estruturada							
Questionário sobre o nível de satisfação dos alunos	Foi aplicado questionário oral sobre o nível de satisfação dos alunos, no final da atividade e na sala de aula, mostrando-se os alunos muito contentes por participar na atividade.						
Registo da opinião do(a) professor(a) / educador(a) titular da turma	Não foi registada a opinião dos professores titulares.						
Outro. Qual?							
Do impacto imediato (alunos)							
Observação não estruturada	Os alunos demonstram interesse e curiosidade pela atividade, além de vontade de voltar a participar noutras atividades na BE.						
Análise dos resultados das tarefas dos alunos (se as houver)	Não foram apresentados os trabalhos desenvolvidos.						

Reflexão final com os alunos	
Outro. Qual?	
Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa	
A realização de tarefas propostas, após a animação de leitura, é essencial para dar continuidade à promoção da leitura e do livro, no entanto se os professores titulares, não valorizarem este aspeto, a ideia de continuidade sistemática, organizada e articulada das animações de leitura realizadas não alcançam o objetivo primordial pretendido junto dos alunos – o gosto por ler e pelos livros.	
Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem	
Os alunos não desenvolveram as tarefas propostas ou o resultado das mesmas não foi partilhado pelos professores titulares com a BE, apesar de lhes ter sido entregue a ficha para registo do nome em Braille.	
Constrangimentos e formas de os superar	
Desenvolver seções de sensibilização junto dos professores do agrupamento no sentido de os motivar para desenvolverem as atividades propostas a desenvolver na sala de aula, como pretexto para dar continuidade à reflexão das atividades desenvolvidas na e pela BE. Além disso, mostrar-lhes que a articulação entre as atividades da BE e o cumprimento curricular da Iniciação à Educação Literária é de relevante importância, fator que favorece a aprendizagem, o conhecimento dos alunos através da descoberta dos livros e da leitura de novas realidades.	
Anexos	
Não há anexos nesta atividade	

Atividades na BEVC na sequência das Animações de Leitura Realizadas

A terminar o mês de janeiro, e no sentido de concluir o moral do mês na BEVC, foram expostos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos em contexto de sala de aula, na sequência das diferentes atividades de animação de leitura dinamizadas no agrupamento até então. Esta mostra de trabalhos tinha como objetivo não só dar a conhecer os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, como também para sensibilizar toda a comunidade escolar para os temas abordados. As fotografias do mural e da mostra de trabalhos também foram divulgados na página do *facebook* da BE.

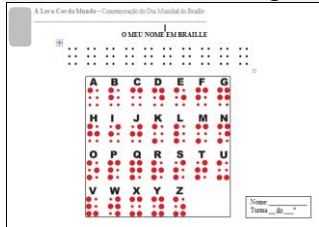
Anexos

Anexo 1: mural do livro do mês de janeiro/14





Anexo 2: ficha entregue aos alunos para registo do nome em Braille



Data	4 fev./2014	Hora	14h - 15h	Local	BE do CEL	Público-alvo	1 turma de 3º ano e 1 de 4º
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros; - motivar para a sensibilidade para diferentes leituras e linguagens; - despertar a curiosidade para o que está para além das informações da capa de um livro: o formato, a cor, a mensagem, a ilustração; - promover o ambiente acolhedor para a leitura na BE. 						
Organização do espaço	<p>Os livros utilizados na atividade foram expostos em frente à plateia sobre bancos coloridos para que os alunos sentados segundo a disposição de cadeiras e sofás da BE pudessem visualizar.</p> <p><i>O Livro negro das cores</i> estava em destaque de um dos lados.</p> <p>Em vez de uma mesa e cadeira para os alunos de olhos vendados se sentarem, procurando identificar os objetos estavam de pé em frente ao público.</p>						
Desenvolvimento/aplicação	<p>A atividade desenvolveu-se à semelhança da do dia 17 de janeiro. Não foram levadas as revistas em braille por esquecimento, além de o número de livros e objetos a analisar/descobrir ser reduzido.</p> <p>A leitura obra <i>O livro negro das cores</i> realizou-se de modo diferente, sendo necessário saltar da etapa 5ª para a 10ª. Estas alterações deveram-se às características irreverentes e desconcentradas das crinaças/alunos.</p> <p>A 12ª etapa também não foi desenvolvida.</p>						
Reação das turmas							
As crianças e os alunos estavam inquietos e não foi fácil mantê-los atentos o suficiente para concluir a atividade e se expor todos os objetivos pretendidos com a atividade.							
Avaliação							
Do processo (atividade)							
Observação não estruturada							
Questionário sobre o nível de satisfação dos	Não foi aplicado questionário.						

alunos	
Registo da opinião do(a) professor(a) / educador(a) titular da turma	Não foi registada a opinião dos educadores e professores titulares de forma estruturada.
Outro. Qual?	
Do impacto imediato (alunos)	
Observação não estruturada	As crianças e os alunos estavam inquietos e não foi fácil mantê-los atentos para concluir a atividade.
Análise dos resultados das tarefas dos alunos (se as houver)	Não foram apresentados trabalhos.
Reflexão final com os alunos	Não foi realizada.
Outro. Qual?	
Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa	
<p>As crianças e os alunos com os olhos vendados não sabiam orientar-se na página/leitura através do tato, não sabendo distinguir com facilidade a página da esquerda da direita. Mesmo após orientação, mais pormenorizada por parte da mediadora, daí se ter saltado estas etapas na planificação.</p> <p>As crianças e os alunos não foram colaborantes, facto que impossibilitou o sucesso dos objetivos pretendidos.</p> <p>Outro aspeto a realçar é o facto de este grupo de crianças/alunos se revelar indisciplinado, não conseguindo estar sentado e atento para poderem participar na atividade. Foi necessário estar com frequência a pedir para estarem atentos, calados e sentados, reforçando que a atividade estava quase a terminar para obter a atenção mínima necessária para a concluir.</p> <p>As crianças e os alunos também não revelaram sentido de equipa, de espírito de trabalho em grupo, resultado também da indisciplina e da falta de valores/princípios, na medida em que não souberam guardar segredo dos objetos que os colegas que estavam com os olhos vendados procuram desvendar, demonstrando muita impaciência.</p> <p>As crianças e os alunos revelaram-se muito curiosos em ver e tocar nos livros de formas e tamanhos diferentes, fazendo muitas perguntas, uma vez nunca tinham visto algo assim, só demonstraram conhecer o livro no seu formato e conceito tradicional.</p>	
Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem	
Não foram solicitadas atividades na sequência desta para desenvolver em contexto de sala/sala de de aula.	
Constrangimentos e formas de os superar	
Apesar de a atividade não ter resultado em pleno pela falta de colaboração das crianças e dos alunos, pela indisciplina e pelo desconhecimento de saber ser e saber estar. Considero que é necessário desenvolver este género de atividades, não só pelos objetivos principais pretendidos – promoção da leitura e do livro -, mas no sentido de complementar o currículo, em termos de	

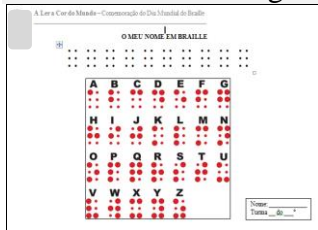
aquisição de conhecimentos curriculares, como também no reforço de promover as regras de bom comportamento em qualquer contexto educativo: sala/sala de aula, BE e outros.

Anexos

Anexo 1: fotografias da atividade




Anexo 2: ficha entregue às crianças e aos alunos para registo do nome em Braille



Data	11 abril/16	Hora	14h-15h	Local	BE CELC	Público-alvo	1 turma de 4º ano
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros; - motivar para a sensibilidade para diferentes leituras e linguagens; - despertar a curiosidade para o que está para além das informações da capa de um livro: o formato, a cor, a mensagem, a ilustração; - promover o ambiente acolhedor para a leitura na BE; - sensibilizar os alunos para a importância da cor na vida humana. 						
Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Professora mediadora AG; - PB e colaboradora: CG. 						
Recursos/materiais	<ul style="list-style-type: none"> - a obra <i>O livro negro das cores</i>; - vídeo do <i>youtube</i> retrata alguns aspetos da vida de Louis Braille e a forma como criou o sistema Braille de leitura e escrita para cegos: https://www.youtube.com/watch?v=Pd4w1j8C1AQ; - mesa; - papel celofane de cores diversas; - tecido para tapar o livro; - venda para os olhos; - livros de diferentes tamanhos e formatos: dicionário A3 de Língua Portuguesa; <i>O livro invertido</i> de Peter Newel, 2007, Orfeu Negro; <i>Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente</i> de Mafalda Milhões, 2010, O Bichinho do conto; <i>Os escritores mais fixos de Portugal</i>, de Rodrigo Sousa, 2015, Atêtheia Editores; <i>A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça</i>, de Werner Holzwarth e Wolf Erlbruch, 2012, Kalandraka; <i>Popville</i>, de Anouck Boisrobert, Louis Rigaud e texto de Joy Sorman, 2010, Bruáa; <i>Chico</i>, de Paula Carballeira e ilustração de Blanca Barrio, 2009, Kalandraka; <i>O tamanho do Infinito</i>, de Paulo Condessa e aguarelas de Beatriz Braga, 2015, edições Livros Mãos Livres – Ler de Corpo Inteiro; <i>A menina que detestava livros</i>, de Manjusha Pawagi e 						

	<p>Leanne Franson, 2005, Terramar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - caixa com vários objetos escondidos: pinha pequena, telemóvel, borracha, régua, marcador de livros em forma de peixe, relógio, bola, ovo da páscoa. - revistas atuais em Braille.
<p>Organização do espaço</p>	<p>Os livros ficaram expostos em frente à plateia, em cima de uma mesa redonda. Ao lado desta, encontrava-se uma outra retangular com uma cadeira para que um aluno se sentasse de olhos vendados e procurasse adivinhar o objeto ou descrever as páginas de <i>O livro negro das cores</i>.</p>
<p>Desenvolvimento/aplicação</p>	<p>Pré-leitura:</p> <p>1ª - acolhimento dos alunos e contextualização da atividade de promoção de leitura: diferença em ver/ler o mundo e diferença na forma e conteúdo dos livros. Pretendeu-se sensibilizar os alunos não só para a diferença no modo de ‘ler’ o mundo como para o facto de os livros serem todos diferentes, não só pelo seu conteúdo temático, como também pelo formato físico, gráfico, icónico e pela mensagem que o(s) autor(es) pretende(m) transmitir;</p> <p>1.1ª - mostrar os pormenores dos livros expostos e realizar a leitura de alguns excertos ou suscitar a curiosidade de leitura autónoma de cada um;</p> <p>2ª - visualização do vídeo que retrata os aspetos da vida de Louis Braille e a forma como criou o sistema Braille de leitura e escrita para cegos;</p> <p>3ª - exploração do conteúdo do vídeo em interação com os alunos;</p> <p>3.1ª - dar a conhecer algumas informações sobre o código braille, através de alguns objetos;</p> <p>4ª - apresentação e exploração do livro, o conteúdo da capa, da contracapa e da lombada: título, autor, ilustrador, ilustrações e cor;</p> <p>5ª - com base nos elementos explorados, solicitar aos alunos a identificação de possíveis assuntos retratados na obra;</p> <p>6ª - pedir a um aluno que, de olhos vendados, descubra/identifique um dos objetos do dia a dia escondidos na caixa, recorrendo aos outros sentidos;</p> <p>6.1ª - distribuir pelas crianças pequenos pedaços de papel celofane de uma cor para observarem as diferenças de cor dos objetos anteriormente observados. Seguiu-se a mesma experiência com outras cores: o mesmo objeto apresenta cores diferentes dependendo da cor do papel utilizado;</p> <p>7ª - abrir o livro numa das páginas por baixo do tecido;</p> <p>Leitura:</p> <p>8ª - convidar um aluno a descrever o que consegue sentir através dos dedos que percorrem as páginas abertas, a da esquerda com o texto e a da direita com o desenho em relevo;</p> <p>9ª - os outros alunos acompanham a leitura tátil e intuitiva do colega;</p> <p>9.1ª - as ideias dadas pelo aluno são registadas num <i>post-it</i> recorrendo a palavras-chave, que antes de passar para outra página é colada na respetiva página;</p>

	<p>10^a - um novo aluno é convidado a ler outra página, nos mesmos moldes do anterior, percorrendo algumas páginas do livro;</p> <p>11^a - depois de algumas das páginas exploradas por diferentes alunos, a mediadora página a página lê a frase escrita em cor prata, sobre o fundo preto; mostra a mesma frase escrita em braille; assim como explora a ilustração em relevo (as penas, os morangos, as folhas, as ondas do mar, os cabelos da mãe, a relva). Neste momento, faz-se a interligação com tudo aquilo que os alunos sugeriram, associando à simbologia das cores, dos sabores e dos sons sugeridos pelo conteúdo daquelas páginas;</p> <p>Pós-leitura:</p> <p>11.1^a - exploração do cartaz identificativo da atividade;</p> <p>12^a - nesta fase, abre-se a discussão para a razão da publicação da obra, comemorar os 200 anos do nascimento de Louis Braille, e para a perceção do mundo por quem é portador de uma deficiência;</p> <p>12.1^a- dar a conhecer um estudioso sobre a cor – Dalton;</p> <p>12.2^a - exemplificar através de alguns exercícios a forma como veem os daltónicos;</p> <p>13^a - apresentar propostas de atividade a desenvolver em contexto de sala de aula;</p> <p>14^a- deixar algumas sugestões de leitura sobre a temática da cor: <i>O menino que via com as mãos</i>, Alexandre Azevedo, 2012, Paulinas Editora; <i>A Rainha das Cores</i>, de Jutta Bauer, 2007, editora A Cobra Laranja; <i>Oh, as cores!</i>, de Jorge Luján, ilustração de Piet Grobler, Kalandraka; <i>¿De qué color lo ves?</i>, de Laia Membrive e Violeta Crespo, 2012, Editorial Miguel A. Salvatella, em castelhano.</p>
Reação da turma	
<p>Os alunos mostraram-se muito curiosos e entusiasmados com a animação de leitura, participando empenhadamente nas diferentes etapas. Pediram esclarecimentos e até tiraram as dúvidas que foram surgindo ao longo da atividade, não só através dos objetos explorados, como da obra central ou das outras relacionadas. A reação dos alunos ao visualizarem o vídeo sobre a vida de Louis Braille demonstrou que este foi importantíssimo para melhor compreenderem a atividade. A identificação dos objetos do dia a dia escondidos na caixa por parte dos alunos que estavam com os olhos vendados foi algo estranho para os próprios, que nem sempre conseguiram identificar, e para os colegas que estavam a observar, pois parecia tão fácil de reconhecer. Também realizaram novas descobrimos com as cores: o facto de mesmo objeto apresentar cores diferentes dependendo da cor do papel celofane utilizado.</p>	
Avaliação	
Do processo (atividade)	
Observação não estruturada	Os alunos mostraram-se muito participativos na atividade.
Questionário sobre o nível de satisfação dos alunos	Não foi aplicável.
Registo da opinião do(a) professor(a) / educador(a) titular da turma	A docente referiu como benefícios desta atividade a sensibilização para a diferença, ampliação dos conhecimentos acerca do sistema Braille e do daltonismo e o enriquecimento de conhecimentos através de novas formas de comunicar.

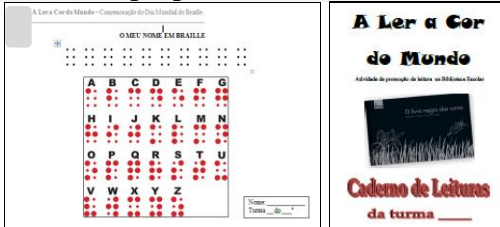
Outro. Qual?	
Do impacto imediato (alunos)	
Observação não estruturada	
Análise dos resultados das tarefas dos alunos (se as houver)	Não foram apresentados trabalhos.
Reflexão final com os alunos	Os alunos demonstraram ter gostado muito de participar na atividade.
Outro. Qual?	
Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa	
<p>No momento de mostrar individualmente os livros de diferentes tamanhos e formatos, seguidos de leitura de alguns excertos non sentido de suscitar curiosidade pela leitura integral e autónoma, muitos foram os alunos que perguntaram onde podiam comprar aqueles livros, pois estavam interessados em os ter para explorar.</p> <p>A leitura através do tato de <i>O Livro negro das cores</i> foi um momento a destacar da atividade, pela dificuldade que os alunos tiveram em descrever o que sentiam ou simplesmente pelo facto de não organizarem a forma de ler – página da esquerda seguida da direita, de cima para baixo.</p> <p>Posteriormente, aquando da leitura das frases escritas em cada página e mostrar a mesma frase escrita em Braille foi interessante a exploração realizada pelos alunos das ilustrações em relevo, associando sempre à simbologia das cores, dos sabores e dos sons dos objetos referidos/sugeridos pela personagem.</p>	
Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem	
<p>Foi proposto à turma preencherem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a ficha de registo do nome em Braille; - num retângulo de papel branco produzirem uma frase criativa sobre a cor branca, acompanhada da ilustração, à semelhança do Tomás; - o caderno de leituras. 	
Constrangimentos e formas de os superar	
Não foram identificados constrangimentos nesta atividade.	
Anexos	
Anexo 1: fotografias da atividade	
	



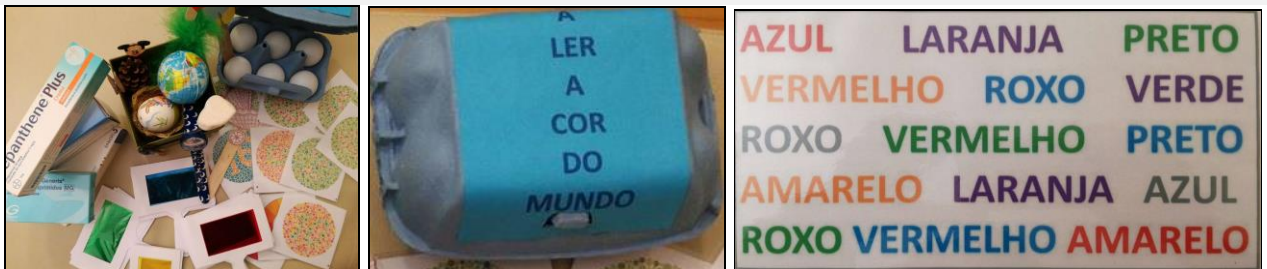
Anexo 2: cartaz da animação de leitura



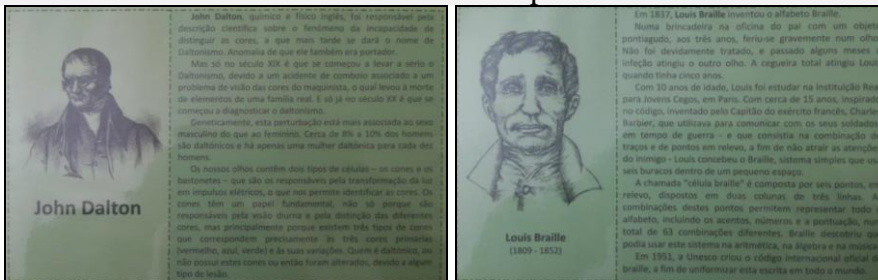
Anexo 3: propostas de tarefas a realizar em contexto de sala de aula



Anexo 4: outros materiais utilizados na atividade



Anexo 5: cartazes informativos das duas personalidades referidas na animação de leitura



Anexo 6: os diferentes livros utilizados na atividade

- *O Livro Inclinado*, Peter Newell, 2007, Orfeu Negro

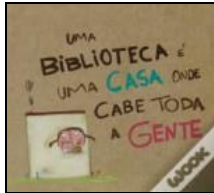


Foi publicado pela primeira vez em 1910 e está escrito em verso. Tem uma form especial e quando aberto tem a forma de V, sugerindo o grau de inclinação da ladeira, espaço por onde o bebé

Bobby, no seu carrinho de bebé, desce apressadamente atropelando as diferentes personagens (como o guarda, o pintor e a vaca) que aparecem à sua frente, criando a confusão total. Peter Newell é o escritor e ilustrador deste livro, e é responsável também pela ilustração do clássico *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll.

Fonte: http://amigosda7.blogspot.pt/2010_03_01_archive.html

- *Uma Biblioteca é uma Casa onde cabe toda a Gente*, de Mafalda Milhões, 2010, O Bichinho de Conto

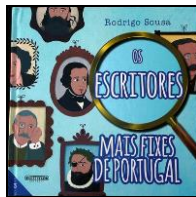


Com um trabalho focado na mediação de leitura através do acompanhamento de famílias, técnicos e outros mediadores, a editora O Bichinho de Conto apresenta o seu novo livro. "Uma Biblioteca é uma Casa onde cabe toda a Gente" Porque todos os leitores são diferentes, a capa apresenta-se com 3 cores à escolha. Um livro lúdico, divertido e inacabado, para leitores dos 0 aos 200 anos.

Fonte: <http://www.wook.pt/ficha/uma-biblioteca-e-uma-casa-onde-cabe-toda-a-gente/a/id/8983405>

Livro digital em: <http://www.bmel.pt/livrodamafalda/>

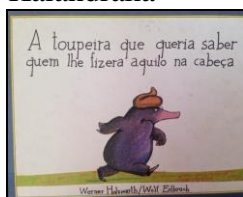
- *Os escritores mais fixos de Portugal*, de Rodrigo Sousa, 2015, Atêtheia Editores



"Os escritores mais fixos de Portugal" é um livro onde os mais pequenos podem ficar a conhecer alguns dos escritores mais fixos de Portugal. A ilustração de cada escritor é baseada numa fotografia real. Livro exclusivo Pingo Doce

Fonte: <https://es.pinterest.com/manuelafbr/os-escritores-mais-fixes-de-portugal/>

- *A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça*, de Werner Holzwarth, 2010, Kalandraka



Livro do PNL, recomendado para Educação Pré-Escolar, destinado a leitura em voz alta.

“Certo belo dia, quando a toupeira pôs a cabeça de fora por entre um montão de terra, para ver se já nascera o Sol, aquilo aconteceu! (Era redondo e castanho, um pouco semelhante a um chouriço e, pior do que tudo, acertara-lhe em cheio na cabeça).

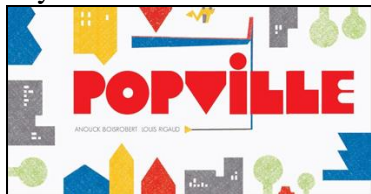
Pode acontecer a qualquer um, mas nesse dia foi a vez da pobre toupeira. Saía da sua toca e caiu-lhe algo muito mal cheiroso na cabeça. Assim, a toupeira percorrerá todo o campo -muito indignada- investigando qual dos animais que ali vivem lhe fizera semelhante desfeita: a pomba, o cavalo, a lebre...

As gargalhadas rebotam à medida que o livro avança e até que a toupeira consiga recuperar o seu orgulho ferido. Crianças e adultos farão com esta história a abordagem a um tema tão natural como a própria vida que, todavia, nem sempre surge nos livros. Até os mais exigentes se despirão de preconceitos para mergulharem em cheio no conto.

Esta obra foi traduzida em mais de 20 idiomas e foi publicada em pelo menos 25 países.”

Fonte: <http://www.wook.pt/ficha/a-toupeira-que-queria-saber-quem-lhe-fizera-aquilo-na-cabeca/a/id/191263>

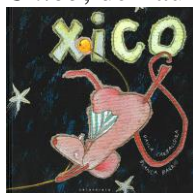
- *Popville*, pop-up livro sobre a arquitetura da cidade de Anouck Boisrobert, Louis Rigaud e Joy Sorman



“Para o arquiteto de brotamento em sua família, ou simplesmente alguém com um fascínio com edifícios vem Popville por Anouck Boisrobert, Louis Rigaud e Joy Sorman . É o desenvolvimento de uma cidade em forma de livro, com cada página do livro pop-up que corresponde a uma momento de desenvolvimento da cidade. Alguns elementos urbanos e paisagísticos permanecem constantes referências para o crescimento da cidade, enquanto outros simplesmente desaparecer e dar lugar aos novos. Para os amantes de edifícios, tem "presente de Natal" escrito tudo sobre ele”

Fonte: http://www.switchedonset.com/books_and_magazines/

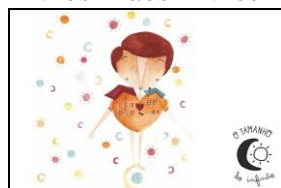
- *Chico*, de Paula Carballeira e ilustração de Blanca Barrio, 2009, Kalandraka



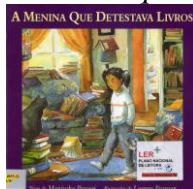
Um ratinho muito especial vai até à Lua. E depressa ficamos a saber que a Lua não é de queijo fresco, mas sim muito tenra.

Fonte: <http://www.kalandraka.com/pt/colecoes/nome-da-colecao/detalhe-do-livro/ver/xico-ler/>

- *O tamanho do Infinito*, de Paulo Condessa e aguarelas de Beatriz Braga, 2015, edições Livros Mãos Livres – Ler de Corpo Inteiro



- *A menina que detestava livros*, de Manjusha Pawagi e Leanne Franson, 2005, Terramar



A menina que detestava livros, obra de estreia da indiana Manjusha Pawagi, é uma narrativa cujo tema anda à volta do gosto (ou da falta dele) pelos livros e pela leitura. Mina, a protagonista, detesta livros exatamente porque vive rodeada deles. Contudo, quando as personagens das histórias infantis acidentalmente saem dos livros a que pertencem, a menina vai ter que as ajudar, descobrindo a sua origem. Narrativa metafórica sobre a descoberta do prazer da leitura, o livro conta ainda com ilustrações que dão conta a forma como as personagens lidam a presença dos livros nas suas vidas, representando os momentos cruciais da intriga de final feliz. | Ana Margarida Ramos

Fonte: http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/portalf.pl?pag=sol_lm_fichaLivro&id=539

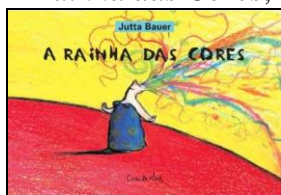
Anexo 4: obras que abordam o facto de ser invisual e ler em Braille

- *O menino que via com as mãos*, Alexandre Azevedo, 2012, Paulinas Editora



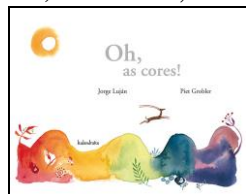
Esta é a história de Juquinha, um menino lindo e sensível, que só é capaz de ver o mundo à sua volta através do toque das suas mãos.

- *A Rainha das Cores*, de Jutta Bauer, 2007, editora A Cobra Laranja



Livro recomendado pelo PNL para a Educação Pré-Escolar, destinado a leitura em voz alta.

- *Oh, as cores!*, de Jorge Luján, ilustração de Piet Grobler, Kalandraka



Livro recomendado pelo PNL para a Educação Pré-Escolar, destinado a leitura em voz alta.

“Jorge Luján percorre toda a gama cromática com pequenos poemas, associando cada cor a elementos da natureza, emoções ou sensações. Os versos suaves e fluidos sobre o azul, que “é todo o céu lá em cima”; o branco “leque da noite” ou o laranja, doce “solzinho do pomar”, parecem ligeiros e frágeis.

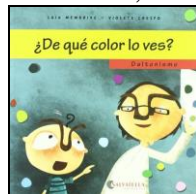
Textos sugestivos e apelativos, misteriosos e surpreendentes, para comover os leitores através da palavra, numa espécie de atmosfera íntima não isenta de pinceladas de humor.

Delicadas, e com um forte poder de sugestão, são as aguarelas de Piet Grobler. E sobre os fundos de cores fluidas, traçados a pinceladas largas, podem encontrar-se ainda animais, plantas e objetos filigranados: pequenos pássaros e peixes, borboletas minúsculas, flores, ou simplesmente o remo de um barco, parecem, todos eles, flutuar ao longo destas páginas.

Poemas e pinturas formam em conjunto um todo harmonioso e criam espaço para admirar e sonhar.”

Fonte: <http://www.fnac.pt/Oh-as-Cores-Jorge-Lujan/a306315>

- *¿De qué color lo ves?*, de Laia Membrive e Violeta Crespo, 2012, Editorial Miguel A. Salvatella, em castelhano



“¿Te he dicho alguna vez cuánto me gustan tus ojos rosas? Si, ya lo sé, tú dices que son azules, pero ¿sabes? soy daltónico y veo los colores de otra manera. Con este libro conocerás cuántas cosas curiosas pueden sucederme y cómo puedes ayudarme.

De qué color lo ves es un cuento sobre el daltonismo de la colección Quieres conocerme.”

Fonte: <https://www.infantilandia.es/98-necesidades-educativas-especiales>

A Ler a Cor do Mundo – Comemoração do Dia Mundial do Braille

O MEU NOME EM BRAILLE

+

□

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

Nome: _____
Turma __ do __°

Ficha para registo do nome em Braille, em formato A5.

A Ler a Cor do Mundo

Atividade de promoção de leitura na Biblioteca Escolar



Caderno de Leituras
da turma _____

Capa do Caderno de Leituras, entregue a cada turma, em formato A5, com 16 páginas, para registo de informações sobre a animação de leitura.

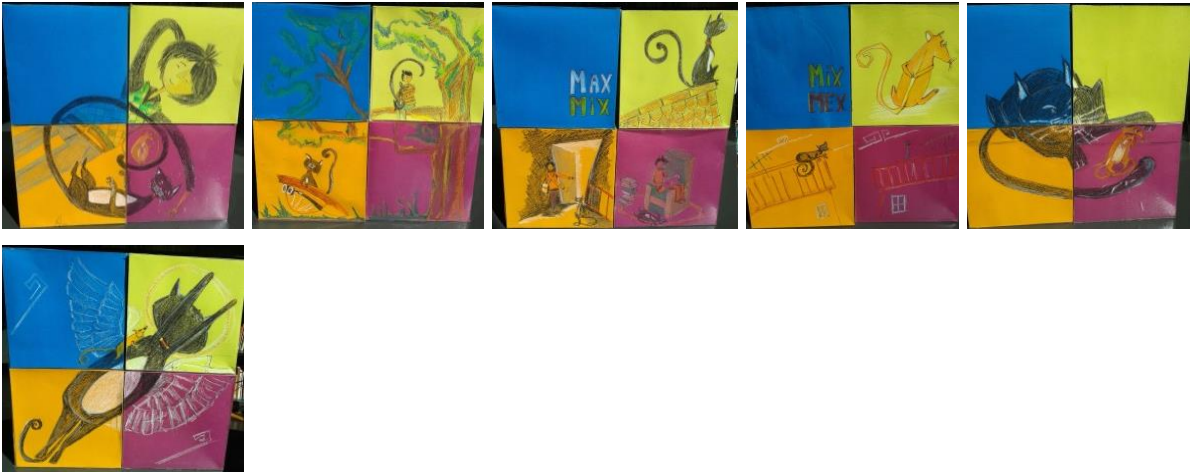
ANEXO III – “História do Max, do Mex e do Mix”

“História do Max, do Mex e do Mix”	
Referência bibliográfica	SEPÚLVEDA, Luis. (2014). <i>História de um gato e de um rato que se tornaram amigos</i> . Porto: Porto Editora.
Sinopse	
<p>“Max vive em Munique com os seus pais e irmãos - e com Mix, o seu inseparável gato preto com uma mancha branca na barriga. Amigos desde a infância, quando Max cresce e decide mudar de casa, leva Mix consigo. Mix adora viver no novo apartamento. Mas quando Max começa a trabalhar e não pode estar tanto tempo em casa, Mix, que está a envelhecer e a perder a visão, sente-se cada vez mais sozinho.</p> <p>Um dia, Mix ouve uns passinhos suaves vindos da despensa e descobre que há um ladrão a comer os cereais crocantes do dono. Esperto, Mix deixa-se ficar quieto e, de repente, com a rapidez de outros tempos, estica a pata e sente o corpo trémulo de um minúsculo ratinho. Mex, como é batizado, é um ratinho mexicano, muito medroso e charlatão. Mas os verdadeiros amigos apoiam-se um ao outro e juntos aprendem a partilhar o que de melhor têm dentro de si.</p> <p>Baseado num episódio da vida de um dos filhos de Luis Sepúlveda, a História de um gato e de um rato que se tornaram amigos oferece-nos uma vez mais uma fábula singela e divertida sobre o verdadeiro valor da amizade.”</p> <p>Fonte: http://www.portoeditora.pt/produtos/ficha/-b-historia-de-um-gato-b-e-de-um-rato-que-se-tornaram-amigos?id=14762733</p>	
Género	Narrativo
Temas	Amizade; Companheirismo; Partilha; Interajuda; Confiança; Cooperação; Esperança
Fundamentação/Contextualização	
<p>Esta obra é recomendada pelo PNL, para o 4º ano de escolaridade e foi desenvolvida no âmbito da Feira do Livro dinamizada na BE, sobre a temática da amizade.</p> <p>Esta atividade é o resultado também de ideias e do trabalho colaborativo e cooperativo entre os diferentes elementos da equipa da BE. A partir da obra de Sepúlveda, a professora de Artes Visuais, MJSO, construiu quatro cubos, que rodando sobre si, contando a história.</p>	
Planificação	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolver o gosto pela leitura e pelos livros; - despertar o prazer de ler; - refletir sobre os valores e atitudes presentes na obra; - alargar as experiências, a partir da exploração e comparação de vivências e conhecimentos.
Pré-leitura	<p>1º - acolhimento dos alunos e contextualização da atividade de promoção de leitura;</p> <p>2º - apresentação e exploração do livro, o conteúdo da capa, da contracapa e da lombada: título, autor, ilustrador, ilustrações e cor;</p> <p>3º - vídeo de promoção do livro divulgado da Porto Editora (https://www.youtube.com/watch?v=hOSPdfOivuk);</p>
Durante a leitura	<p>4º - leitura integral interagindo com os alunos ao longo da narrativa, recorrendo também aos recursos/materiais expostos;</p> <p>5º - reconto oral da obra, orientando os alunos nas sequências narrativas mais significativas, recorrendo também aos recursos;</p>
Após a leitura	<p>6º - exploração das temáticas presentes (o ambiente, a amizade, o companheirismo, os compromissos, a movimentação e vivências de um porto de mar visto pelos animais);</p> <p>7º - reflexão sobre valores e atitudes das personagens da obra;</p>

Recursos humanos	- professora mediadora: AG; - PB e colaboradora: CG.
Recursos/materiais	. quatro cubos; . computador; . projetor; . livro <i>História de um gato e de um rato que se tornaram amigos</i> ; . vídeo de promoção do livro divulgado da Porto Editora: https://www.youtube.com/watch?v=hOSPdfOivuk .
Organização do espaço	Na BE foram expostos os cubos junto com o livro e os alunos sentaram-se nas cadeiras organizadas em forma de auditório.

Data	11 mar./2014	Hora	10h50 – 11h45	Local	BE de CEA	Público-alvo	3 turmas de 1º ano
Reação da turma							
As turmas foram muito participativas e os alunos interagiram com facilidade com a mediadora da atividade. Mostraram-se curiosos como os cubos contavam a história. Mesmo com alguma atrapalhão com a organização do posicionamento da ordem dos cubos, dado não havendo uma base (como uma mesa ou um pequeno armário) sobre a qual se poderiam movimentar/rodar os quatro cubos organizados.							
Desenvolvimento/aplicação		A atividade decorreu como planejado.					
Avaliação							
Do processo (atividade)							
Observação não estruturada							
Questionário sobre o nível de satisfação dos alunos		Os alunos não preencheram o inquérito de satisfação.					
Registo da opinião do(a) professor(a) / educador(a) titular da turma		Os professores que acompanharam os alunos mostraram-se satisfeitos com a atividade de promoção de leitura, participando na organização da BE e na preparação do projetor.					
Outro. Qual?							
Do impacto imediato (alunos)							
Observação não estruturada		Os alunos manifestaram-se interessados em participarem noutras atividades sobre livros e a leitura, também influenciados pela Feira do Livro, que se encontrava exposta na BE.					
Análise dos resultados das tarefas dos alunos (se as houver)		Não foram apresentadas tarefas aos alunos para realizarem na sequência desta atividade.					
Reflexão final com os alunos		No final da atividade os alunos referiram que gostaram de ter participado e mostraram interesse em participar noutras atividades da BE.					
Outro. Qual?							
Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa							
Apesar da atrapalhão da forma de contar a história com a ajuda dos cubos, os alunos foram colaborativos, aguardando que se reposicionassem os cubos para continuar a atividade.							

Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem
Não houve.
Constrangimentos e formas de os superar
<p>Apesar de calendarizada a atividade com os professores titulares, foi necessário aguardar algum tempo para que os professores chegassem com os alunos à BE para participar na atividade.</p> <p>A BE do CE tornou-se pequena para a realização da atividade, dado não só ao número de alunos, três turmas, mas também pelo facto de decorrer a feira do livro, que ocupa uma parte da sala. Nem sempre é benéfico reunir tantos alunos numa atividade, a confusão é maior, a participação individual e a interação com os alunos é menor.</p> <p>A realização de atividades com menos alunos resulta melhor, torna-se mais produtiva e aproxima mais os alunos da mediadora de leitura do livro.</p>
Anexos
Anexo 1: fotografias da atividade

Anexo 2: os cubos do Max, do Mex e do Mix


ANEXO IV – *O Coelhinho Branco*

O Coelho Branco	
Referência bibliográfica	TORRADO, António. (2012). <i>O Coelho Branco</i> . Lisboa: Editora Soregra.
Sinopse	
<p>“As histórias da <i>Coleção Ver e Ler</i> são importantes auxiliares de uma aprendizagem da leitura, em que a criança descobrirá por si uma nova aptidão como se o livro falasse só para ela. <i>Ver e Ler</i> como o Coelho Branco foi ajudado pela formiga.”</p> <p style="text-align: right;">Fonte: http://www.wook.pt/ficha/o-coelho-branco/a/id/12865286</p>	
Género	Narrativo
Temas	Amizade; Interajuda; Alimentação Saudável; Confiança/Esperança.
Fundamentação/Contextualização	
Foi selecionada a obra <i>O Coelho Branco</i> , história contada por António Torrado e ilustrada por Tânia Clímaco, para ser dinamizada numa turma de 1º ano, por ser recomendada pelo PNL e por fazer parte da lista das obras do domínio da Iniciação à Educação Literária das Metas Curriculares.	
Planificação	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o prazer de ler/ouvir ler; - Despertar a curiosidade pelos livros e pela leitura; - Alargar experiências, a partir da exploração e comparação de vivências e conhecimentos; - Desenvolver a familiaridade com diferentes linguagens (icónica, escrita, oral e não verbal); - Interagir e colaborar em grupo; - Refletir sobre os valores e atitudes presentes no livro, com espírito crítico; - Saber escutar os outros.
Pré-leitura	<p>1ª- exploração dos elementos paratextuais do livro;</p> <p>2ª- questionar as crianças/alunos se conseguem adivinhar de que trata o livro, após mostrar e explorar as ilustrações da capa e da contracapa;</p> <p>3ª- mostrar os cartões-animais que vão entrar na história e solicitar às crianças a identificação e a reprodução do som que produzem, recorrendo também ao áudio para explorar principalmente os sons que o coelho e a formiga fazem;</p>
Durante a leitura	<p>4ª- leitura em voz alta: leitura expressiva da obra com recurso aos cartões-animais, recorrendo a emoções e explorando diferentes vozes e personalidades. Naturalmente, as crianças/alunos irão reagir, repetindo as frases-explicativas do Coelho Branco e a frase-resposta da Cabra;</p>
Após a leitura	<p>5ª- reflexão em grupo, onde as crianças/alunos expressam o que mais gostaram e recontarão a história a partir da identificação das diferentes sequências narrativas associadas a cada personagem/ação;</p> <p>6ª- conversa com as crianças/alunos sobre os valores e as atitudes das personagens da história, levando-as a concluir que de todos os animais a quem o Coelho pediu ajuda foi o mais pequeno, o mais destemido e corajoso - a formiga;</p> <p>7ª- apresentar as curiosidades sobre a formiga: consegue suportar múltiplas vezes o peso do seu corpo e trabalha sempre colaborativamente, através da visualização de um pequeníssimo vídeo;</p>

	<p>8ª- interação com as crianças/alunos gesticulando e cantando a canção “Eu sou o Coelho Branco” terminando com a apresentação de um coelho vivo;</p> <p>9ª- sugestão da elaboração de um desenho sobre a passagem que mais gostaram, na sala de aula, com a ajuda da educadora/professora titular, deixando-se o livro para uma (re)leitura ou para o simples manuseamento;</p>
Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - professora mediadora AG; - PB e colaboradoras: AC e CG.
Recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> - a obra <i>O Coelho Branco</i>, de António Torrado; - cartões com as imagens dos animais; - computador, projetor e colunas; - ficheiro áudio dos sons dos animais; - casa do Coelho Branco; - cartões com as imagens dos animais; - vídeo com as curiosidades da formiga e a canção “Eu sou o Coelho Branco”; - o coelho branco vivo.
Organização do espaço	<p>Uma mesa decorada com uma toalha de refeição, onde se encontrava o livro da história e um molho de couves, alimento que dá origem a todo o enredo narrativo. No final da atividade serão oferecidas ao coelho.</p>

Data	20 jan./2014	Hora	14h20 - 16h20	Local	BE do CELC	Público-alvo	Pré-Escolar e 1º ano
Desenvolvimento/ aplicação e reação da turma	<p>Pré-leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>acolhimento</u>: receção dos grupos-turma. A PB de 1º Ciclo contextualizou a atividade na BE e apresentou a mediadora da atividade aos presentes (o grupo do ensino Pré-Escolar e a turma de 1º ano, a educadora e a professora titular, a PB coordenadora da BEVC e o criador de coelhos). Após a apresentação, a mediadora criou facilmente um ambiente de empatia com as crianças. - <u>apresentação do livro</u>: a mediadora apresentou o título, o autor, o ilustrador e a editora manejando o próprio livro. Ao mesmo tempo foi projetada em tamanho maior a capa e a contracapa (Anexo 2), não só para as crianças acompanharem a exploração destes elementos paratextuais, como também para a exploração das próprias imagens, que as crianças facilmente foram respondendo, reagindo ao solicitado. Identificaram não só as personagens que foram reconhecendo, como também as próprias ações a elas associadas: na capa, a chaves que a Cabra estava a tirar ao Coelho, a lista que este tinha na mão; na contracapa, todos os animais à volta da mesa a comer a sopa, servida pelo Coelho. Ainda neste momento, e perante tudo o que foi referido, as crianças foram questionadas para adivinhar sobre aquilo que tratava o livro. - <u>apresentação das personagens</u>: foram identificadas pelas crianças as diferentes personagens que entram na história e apresentadas as imagens-cartão correspondentes: o boi, a cabra, o coelho, o cão, o galo, a formiga (Anexo 5). De seguida, foi solicitada a reprodução do som que cada uma produz, recorrendo, depois, ao som digital para explorar e confirmar, principalmente os sons que o coelho e a formiga fazem, por serem menos comuns. As crianças/alunos muito criativos, disponíveis e espontâneos, rapidamente, as reproduziram. 						

- antes da leitura: as crianças/alunos foram, de seguida, orientados para a diferença entre o pormenor/acessório que o Coelho Branco tinha na cabeça na capa e o que tinha na contracapa: do boné ao chapéu de cozinheiro. Entre a capa e a contracapa encontra-se a história que as crianças ouviram a seguir. Posteriormente, foi aberto o livro e apresentada a página de rosto e explorada a ilustração aí presente: a Cabra a fugir com as chaves. Para que é que a Cabra Cabrez queria as chaves do Coelho Branco? As crianças/alunos foram levantando um conjunto de hipóteses e sugestões, preparando a sua curiosidade para ouvir a história e saber realmente o que aconteceu na história.

Leitura:

- leitura em voz alta: leitura expressiva do livro com recurso aos cartões-animais (Anexo 5), recorrendo a emoções e explorando diferentes vozes e personalidades. Naturalmente, as crianças reagiram, repetindo as frases-explicativas do Coelho Branco, mostrando-se curiosas e atentas ao desenrolar da história.

De realçar que a casa do Coelho Branco, que inicialmente tinha a janela e a porta fechadas pela Cabra, que são abertas quando a formiga corajosa decide ajudar o Coelho Branco e entrar em casa pelo buraco da fechadura.

Pós-leitura

- reflexão em grupo: as crianças/alunos expressaram o que mais gostaram. O Coelho Branco foi escolhido quase unânime como a personagem que mais gostaram, só um aluno identificou a Formiga. De seguida, identificaram, em conjunto, a ordem pela qual apareceram os animais a quem o Coelho Branco pediu ajuda para tirar a Cabra Cabrez de casa: Boi, Cão, Galo e Formiga. Esta interação teve sempre associada a apresentação das imagens-cartão. De seguida, em conversa com as crianças/alunos sobre os valores e as atitudes das personagens da história, estas concluíram com muita facilidade que, de todos os animais a quem o Coelho Branco pediu ajuda, foi o mais pequeno, o mais destemido e corajoso – a Formiga.

- curiosidades divertidas: foram apresentadas em vídeo duas das curiosidades sobre as formigas: conseguem suportar múltiplas vezes o peso do seu corpo e trabalham sempre colaborativamente. Antes, porém, e no sentido de continuar a cativar a curiosidade e atenção das crianças, a mediadora indicou que no final iriam ter uma surpresa. Enquanto visualizaram a primeira parte do vídeo (até 1'22''), a informação do mesmo foi explorada: o som das formigas, o formigueiro, a organização, a força, o trabalho em equipa. Na segunda parte do filme (até 2'55''), enquanto ouviam “Eu sou o Coelho Branco”, as crianças foram convidadas a cantar, juntamente, com a mediadora, e a gesticular os diferentes movimentos que a personagem fazia, de acordo com a letra. As crianças interagiram rápida e ativamente, quer com os gestos quer com o canto. E, quando a canção do coelho de olhos vermelhos terminou, bateu à porta da BE um coelho vivo, branco de olhos vermelhos. A personagem principal da história dinamizada, que foi visitar os alunos, dentro de uma transportadora. Foi o espanto geral, seguido de alegria. Somente três ou quatro crianças/alunos já tinham visto e/ou tocado no animal real. Todos foram, um de cada vez, fazer uma festinha ao coelho branco, curiosos de

	<p>sentir o toque e ver como é o animal de perto. No final, puderam ver o Coelho Branco a comer couves.</p> <p>- <u>proposta de tarefa pós-atividade</u>: foi sugerido a elaboração de um desenho sobre a passagem que mais gostaram, na sala/sala de aula, com a ajuda da educadora/professora titular, deixando-se o livro para uma (re)leitura ou para o simples manuseamento.</p> <p>Não estava previsto na planificação, ao longo da atividade, a presença de outros recursos humanos na dinamização da atividade para além da mediadora, mas foi necessário ter o auxílio de uma das colegas na projeção digital das imagens e sons e outra na manipulação das imagens (casa do coelho e cartões-animais, enquanto era realizada a interação com as crianças e lida a história pela mediadora com o livro aberto na mão.</p> <p>Acabou a história e a informação continuou...!</p> <p>Em seguida, foi projetado um pequeno filme: na 1ª parte do vídeo - mostra as curiosidades das formigas apresentado na animação de leitura <i>O Coelho Branco</i>, os alunos puderam verificar que a formiga é realmente valente e de tudo o que é capaz;</p> <p>2ª parte do vídeo - apresenta a canção do coelho, exibido na animação de leitura <i>O Coelho Branco</i>, as crianças cantaram a canção mimada do coelho de olhos vermelhos e, no final da atividade, chegou o protagonista, o coelho da história.</p> <p>Apareceu mesmo o coelho da história, com o seu cachecol verde. No momento seguinte, formaram-se as filas por grupo/turma até chegar junto do coelho para lhe fazer uma festinha, enquanto os restantes alunos no lugar voltavam a entoar a canção do coelho de olhos vermelhos.</p>
Reação geral das turmas	
<p>As crianças/alunos mostram-se muito participativos e interventivos, colaborando na animação de leitura nas diferentes etapas. Demonstram compreender a história e todo o seu enredo narrativo, assim como manifestaram o seu espírito crítico sobre as temáticas abordadas ao longo da atividade.</p>	
Avaliação	
<p>Avaliação dos docentes acompanhantes</p> <p>Os cinco adultos inquiridos classificaram a avaliação global e parcial de cada item colocado à apreciação como “muito bom”, à exceção de um que classificou como “bom” a avaliação dos “conhecimentos adquiridos pelos alunos, a “imaginação, espírito crítico e criativo demonstrado” e a “duração da atividade”. Não referiram qualquer aspeto menos positivo e, como aspetos positivos, destacaram a facilidade de articulação entre os agentes das diferentes áreas e os próprios espaços escolares; conhecer o meio escolar e contactar com os alunos do 1º Ciclo, além da articulação entre a representação figurativa da personagem da história e o animal real.</p> <p>Avaliação das crianças/alunos</p> <p>Tendo em atenção a observação da sessão, constata-se que as crianças/alunos, no momento de pré-leitura, participaram sempre com entusiasmo e com imaginação na criação de hipóteses. Na leitura, as crianças/alunos estiveram atentos e concentrados participando com alegria e vivacidade na repetição das palavras que o Coelho repetia, ditas pela Cabra Cabrez: “encontrei lá a Cabra Cabrez que me salta em cima e me faço em três”. Na pós-leitura, as crianças/alunos participaram com iniciativa e empenho, demonstrado também na forma como exprimiram as suas opiniões. No final da animação de leitura, todos as crianças/alunos consideraram a experiência muito interessante e proveitosa, tendo manifestado o seu contentamento por mais uma vez regressarem à BE para mais uma atividade.</p>	

Com a aplicação do inquérito de satisfação, na sala/sala de aula, com a ajuda da educadora/professora titular, constatou-se que a grande maioria das crianças/alunos (88%) gostou muito da atividade, havendo ainda os que simplesmente gostaram (9%) e um único aluno que não gostou, justificando, oralmente, que já conhecia a história, pois já a tinha estudado na sala de aula (3%).

Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa

Por sugestão e logística da PB do 1º Ciclo, um grupo do ensino Pré-Escolar foi convidado a participar também, interagindo também ativamente.

Pontos fortes

Considero que os aspetos mais positivos da atividade desenvolvida se centram, essencialmente, nas facilidades encontradas para a dinamização da mesma, não só no trabalho colaborativo como na disponibilidade imediata de todos os participantes e colaboradores. Outros aspetos a realçar são a dinâmica, a criatividade e a naturalidade das crianças/alunos.

Um outro aspeto a realçar foi o facto de durante o tempo em que as crianças/alunos, um a um iam ver de perto e fazer uma festinha ao coelho vivo, as crianças do ensino Pré-Escolar continuaram a dinamizar, com mímica, sob orientação da educadora, a canção do coelhinho de olhos vermelhos, que anteriormente ouviram e mimaram. Ora uma criança liderava o grande grupo com sons e gestos, ora somente com gestos, em silêncio, seguindo as indicações da professora (desta vez sem comer a cenoura, desta vez sem ficar barrigudo,...), em silêncio, sempre de modo coordenado.

Destaco, ainda, o facto de as crianças poderem ver o coelho ao vivo, o que permitiu que as crianças ficassem deliciadas, além de permitiu uma interação natural, espontânea e transparente das crianças, que foi muito evidente durante toda a dinamização da atividade.

Após a leitura e quando se iniciou a interação para a exploração da obra, uma criança do ensino Pré-Escolar identificou, naturalmente, a Formiga, que como animal mais pequeno foi o mais corajoso de todos e o único que procurou ajudar o Coelho. Este facto que revela que rapidamente a história foi compreendida. E se não foi compreendida na totalidade e de igual forma por todos as crianças/alunos, o momento da interação reflexiva e o à-vontade em exporem a sua opinião permitiu que também compreendessem melhor e de outra forma a história e a sua exploração, mesmo sendo encaminhados.

Conclusão

A atividade correu muito bem. Revelou-se uma experiência extremamente enriquecedora. A implementação desta atividade constituiu um desafio, na medida em que exigiu um grande envolvimento de vários intervenientes através das BE, numa articulação de recursos humanos e materiais. Esta animação de leitura revelou-se um momento enriquecedor de partilha e de reflexão.

Em suma, pretendeu-se melhorar os hábitos de leitura das crianças, tornando-os duradouros, promovendo, desse modo, a leitura livre e voluntária, ativa e crítica, uma vez que a leitura é uma ferramenta indispensável na aquisição autónoma de aprendizagens significativas ao longo da vida, num processo de desenvolvimento pessoal e intelectual.

Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem

Tal como sugerido, as crianças/alunos desenvolveram, em contexto de sala de aula, na sequência desta animação de leitura - um desenho (anexo 9), como sistematização do estudo da obra, dado a mesma já ter sido explorada na íntegra, no cumprimento do currículo. Apesar de se ter previsto realizar uma exposição na BE com todos os trabalhos realizados, a mesma não se concretizou.

Constrangimentos e formas de os superar

Pontos fracos

Um ponto fraco a realçar foi o facto de a articulação com o currículo desta animação de leitura não poder ter sido realizada plenamente, uma vez que não foi planificada no início do ano letivo, mas somente no mês de novembro. Assim, em vez de se partir da análise da obra em contexto de sala de

aula para a animação de leitura na BE, inverteu-se esse sentido e funcionando como uma motivação para a leitura orientada e ao serviço da aquisição de outras aprendizagens/competências. Considero que não houve reações negativas da parte das crianças/alunos, uma vez a mediadora atenta à atenção/concentração das crianças e à própria motivação, desenvolveu a atividade sequencialmente interagindo sempre, cativando a atenção e a curiosidade das crianças/alunos em cada uma das etapas.

Ações de melhoria

Sugeria que numa próxima animação se reunissem somente crianças/alunos da mesma faixa etária, do mesmo ano escolar, além de considerar que o trabalho será mais profícuo se articulado no início do ano letivo com a(s) planificação(ões) curricular da(s) turma(s).

Anexos

Anexo 1: inquérito de satisfação dos alunos e dos docentes acompanhantes

The image shows a digital survey form titled 'Inquérito de Satisfação' for the book 'O Coelho Branco'. It includes fields for the user's name and school, and a rating scale with three smiley faces: 'Não Satisfeito (sem sorriso)', 'Satisfeito (sem sorriso)', and 'Muito Satisfeito (sem sorriso)'. To the right, there is a table for recording responses.

Anexo 2: imagens da capa e da contra-capas



Anexo 3: proposta de tarefa para desenvolver após a atividade na sala/sala de aula

The image shows a digital form titled 'PROPOSTA DE TAREFAS' for the book 'O Coelho Branco'. It includes fields for the user's name and school, and a large text area for writing the task proposal.

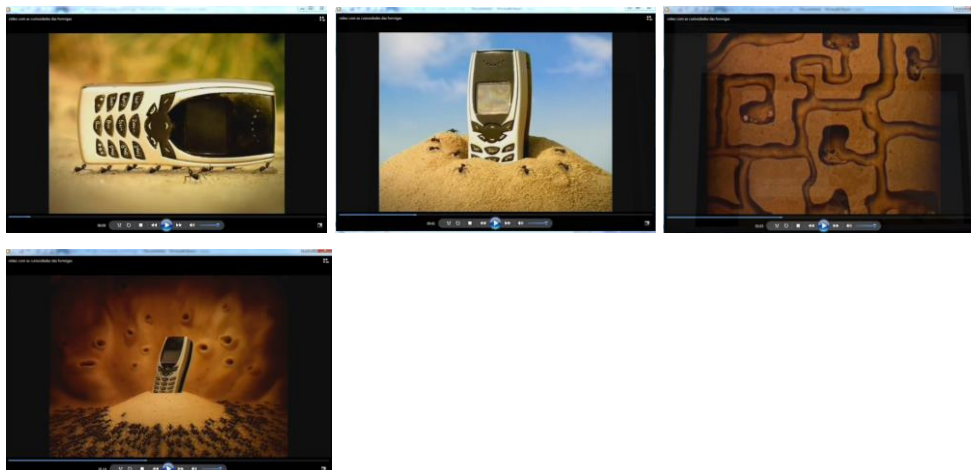
Anexo 4: fotografias da atividade



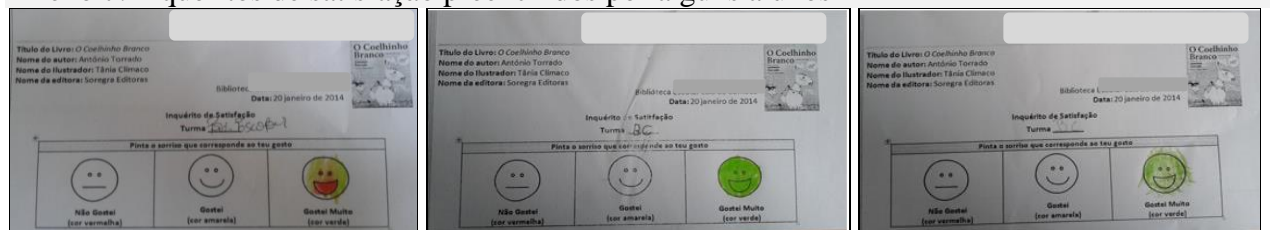
Anexo 5: imagens das personagens



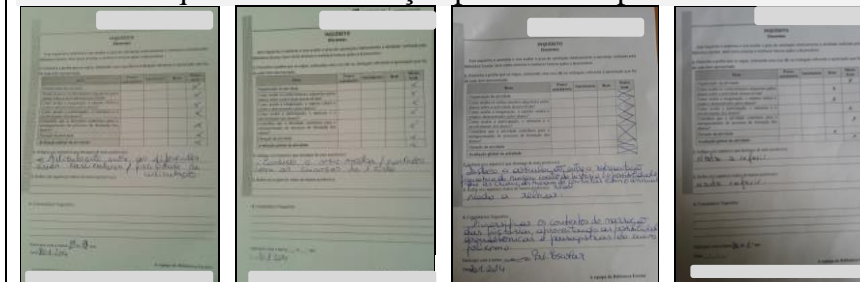
Anexo 6: excertos do vídeo sobre a força e a capacidade de trabalho em equipa das formigas



Anexo 7: inquéritos de satisfação preenchidos por alguns alunos



Anexo 8: inquéritos de satisfação preenchidos pelos docentes acompanhantes



Anexo 9: trabalhos desenvolvidos na sala de aula pelos alunos, após a animação de leitura



Data	16 out./2014	Hora	11h - 12h	Local	Sala do Aluno do CEA	Público-alvo	3 grupos de Pré-Escolar
Reação das turmas							
Os grupos foram muito participativos e colaborativos ao longo da atividade interagindo sempre que solicitado.							
Avaliação							
Do processo (atividade)							
Observação não estruturada							
Questionário sobre o nível de satisfação dos alunos	Foi solicitado para ser aplicado em contexto de sala, no entanto os mesmos não foram devolvidos à BE.						
Registo da opinião do(a) professor(a) / educador(a) titular da turma	Apesar de não haver um registo formal da atividade, as educadoras expressaram oralmente que é importante a presença de outros elementos externos ao grupo escola desenvolvendo atividades sobre obras sugeridas nas Orientações Curriculares para dar uma outra perspetiva das obras.						
Outro. Qual?							
Do impacto imediato (crianças)							
Observação não estruturada							
Análise dos resultados das tarefas das crianças (se as houver)	Apesar se ter sido solicitado uma atividade a desenvolver na sala na sequência da animação de leitura, esses trabalhos se foram realizados, não foram devolvidos. No entanto as crianças do grupo 1 do JI, da educadora MLM, mostraram através dos seus trabalhos que deram continuidade à temática abordada na animação de leitura, não só com a transformação do texto para a época do S. Martinho, como a sua dramatização. Demonstraram muito empenho e entusiasmo em continuar a desenvolver outras tarefas, para além das sugeridas na animação de leitura, adaptando-as ao currículo e às motivações do grupo.						

	Este grupo desenvolveu outra atividade na sequência das anteriores, explorando um texto do mesmo autor: “A última castanha” de António Torrado, construindo um livro com ilustrações individuais de cada criança, encerrado com uma capa e contracapa personalizadas.
Reflexão final com as crianças	As crianças durante e no final da atividade manifestaram-se muito contentes e agradecidos, não só pelas reações durante a atividade, como também pela experiência que a atividade proporcionava o fazer festinhas a um verdadeiro coelho branco.
Outro. Qual?	Ao circular pelo CE, vários foram as crianças da turma 1 que vieram ao encontro da mediadora abraçando (as pernas, que pela sua forma rápida e pequenez, nem tempo tinha de se colocar à sua altura) e dizer que gostaram muito da história.
Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa	
A animação de leitura desenvolveu-se de acordo com o planificado.	
Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem	
<p>O grupo 1 da sala da educadora MLM após a atividade de promoção de leitura, procedeu à transformação da história da obra, em que o Coelho Branco em vez de ir à horta buscar couves para fazer uma sopa, vai à horta apanhar castanhas para o magusto, no sentido de comemorar o São Martinho. Além da adaptação da história, as crianças construíram imagens, à semelhança das utilizadas na atividade: a casa do Coelho e os animais intervenientes na ação.</p> <p>Posteriormente, as crianças prepararam a dramatização da história transformada, que foi gravada em 27 de novembro pela aluna AO, da turma 3 TAUD 4 – Técnico de Audiovisuais, que desenvolverá a Prova de Aptidão Profissional integrada no projeto TeleLer (consistem na criação de um canal televisivo, no circuito interno de televisão da escola sede e na internet, que difundirá regularmente informação à comunidade educativa sobre as experiências/vivências de leitura/escrita do universo do agrupamento) desenvolvido pela BE. O vídeo está disponível no <i>youtube</i>.</p> <p>As crianças, mais uma vez foram muito participativas, com entusiasmo e extremamente contentes por estarem a apresentarem o trabalho que desenvolveram. No final da gravação, as crianças ofereceram à BE os cartões da casa do coelho e das personagens. O vídeo após editado foi publicado no <i>youtube</i> e no canal interno do Agrupamento.</p> <p>Após esta atividade e na sequência da temática e do estudo do escritor, as crianças trabalharam a história “A última castanha” de António Torrado e elaboraram ilustrações alusivas à história, compiladas num livro, com capa e contracapa personalizadas. Este livro foi digitalizado para elaborar um livro digital para o projeto TeleLer.</p> <p>Aquando da atividade apresentada pelo grupo, estava exposta uma manta de histórias, no corredor que dá acesso à BE no CE, sobre as várias leituras integrais e orientadas realizadas pelos grupos/turmas do ensino Pré-Escolar ou 1º Ciclo, em contexto de sala/sala de aula, articuladas ou não com a BE. A Manta de Histórias promovia a Semana da Leitura, com doze painéis, correspondendo cada um a uma obra estudada. A C1 correspondia à obra <i>O Coelho Branco</i>, de António Torrado, entre outras como <i>Dez dedos, dez segredos</i> e <i>A menina do mar</i>.</p>	
Constrangimentos e formas de os superar	
Um dos constrangimentos sentidos ao longo da implementação das animações de leitura prendem-se com o não conseguir acompanhar e/ou ter conhecimento das atividades, que os grupos que participaram nestas atividade, dinamizam. Esta situação vai sendo minimizada pela estreita cooperação com a PB ligada ao Pré-Escolar/1º Ciclo, uma vez que está mais próxima fisicamente dos alunos e dos docentes, enquanto a mediadora se encontra mais ligada às BE do 2º e 3º Ciclos e ensino secundário. No entanto, se a predisposição e a disponibilidade das educadoras fossem outras, poderiam ter sido desenvolvidas outras atividades articulações e muito profícuas para as crianças,	

promovendo novas aprendizagens. Esta atividade, à semelhança das realizadas posteriormente, decorreu na sala do convívio dos alunos, uma vez que, no CE, a BE foi transformada em sala de professores. Sensibilizar os educadores/professores dos diferentes ciclos para o benefício do trabalho colaborativo e em articulação com a BE, no sentido de promover a aquisição das competências dos alunos e, sequencialmente, aumentar o seu sucesso académico.

Anexos

Anexo 1: fotografias da atividade



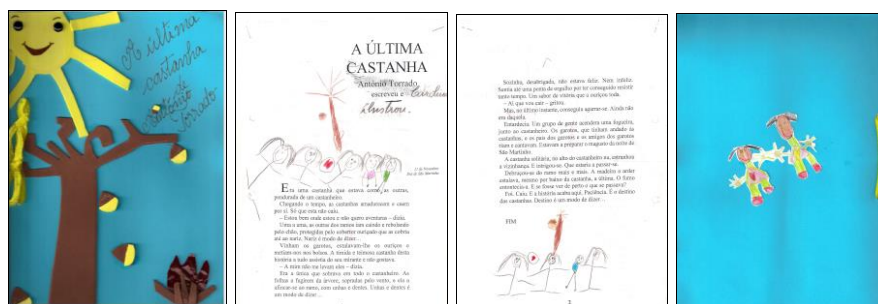
Anexo 2: fotografias de outras atividades desenvolvidas pelo grupo 1: construção do cenário e personagens



Anexo 3: frame do vídeo da dramatização pelo grupo 1, publicado no youtube



Anexo 4: capa, uma página (frente/verso) e contracapa do livro construído pelo grupo 1 sobre “A última castanha” de António Torrado




Anexo 5: Manta de Histórias exposta num corredor do CE com a história do coelho para comemorar a Semana da Leitura

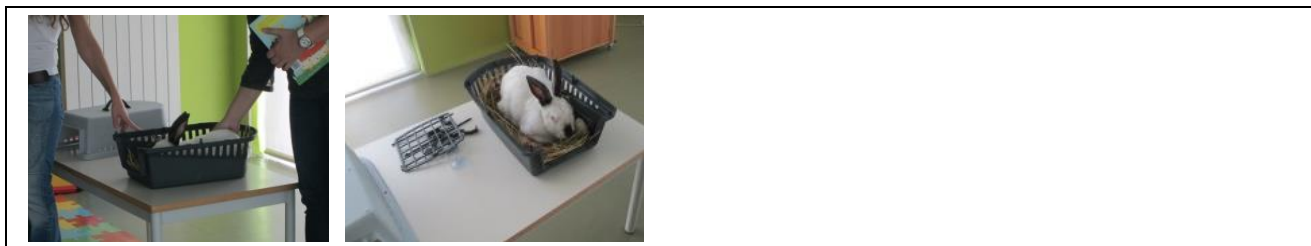


Anexo 6: exposição dos materiais da atividade na BEVC







Data	23 out./2014	Hora	11h - 12h	Local	Sala do Aluno do CEA	Público-alvo	3 turmas de 1º ano
Reação da turma							
Os alunos colaboraram na dinamização da atividade intervindo ao longo das diferentes etapas. Demonstraram muita curiosidade pela história e principalmente pela presença do coelho branco vivo de cachecol verde, mesmo estando duas turmas sem o acompanhamento das respetivas professoras titulares.							
Avaliação							
Do processo (atividade)							
Observação não estruturada							
Questionário sobre o nível de satisfação dos alunos	Foi entregue em suporte de papel o inquérito para posterior preenchimento na sala de aula, no entanto o mesmo não foi devolvido.						
Registo da opinião do(a) professor(a) / educador(a) titular da turma	Das três professoras titulares envolvidas, só uma esteve presente na sala durante a realização da atividade. Esta colega demonstrou muito agrado em participar na atividade considerou a mesma muito útil para as aprendizagens dos alunos.						
Outro. Qual?							
Do impacto imediato (alunos)							
Observação não estruturada	Os alunos mostraram-se muito agradados e participativos ao longo de toda a atividade.						
Análise dos resultados das tarefas dos alunos (se as houver)	Não houve atividades desenvolvidas pelas turmas, apesar de terem sido solicitadas.						
Reflexão final com os alunos	Os alunos no final da atividade, manifestaram a sua satisfação e contentamento por terem participado na atividade, além de demonstraram						

	interesse em participar noutras semelhantes.
Outro. Qual?	
Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa	
<p>A única professora titular que esteve presente durante a atividade a acompanhar a sua turma demonstrou respeito pelo trabalho desenvolvido pela equipa da BE, não só pelas palavras de reconhecimento, mas principalmente pela sua presença. Esta professora titular naturalmente promoverá a leitura e o gosto pelos livros, quando conversar com os alunos sobre a atividade na sala de aula, através de esclarecimentos ou outras atividades adicionais. As restantes educadoras desculparam-se, referindo que tinham outros trabalhos de urgência para realizar. No entanto, se esta atividade da BE não se realizasse, as educadoras teriam de estar na sala de aula com as crianças.</p> <p>A criança da educação especial, acompanhado exclusivamente por uma auxiliar/tarefaira, foi participando, dentro das suas limitações, repetindo os sons dos animais, no entanto frequentemente demonstrava o medo de que o coelho branco, que estava na sala, fugisse e lhe fizesse algum mal. Apesar dos constrangimentos identificados, os alunos estiveram atentos e participativos, interagindo ao longo da atividade e esta desenvolveu-se tal como planificado.</p>	
Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem	
<p>Não houve tarefas desenvolvidas na sequência da promoção de leitura, nem a proposta sugerida para realizar em contexto da sala de aula, e pretexto também para um momento de reflexão sobre a atividade da BE entre professor e alunos, promovendo a leitura e os livros.</p>	
Constrangimentos e formas de os superar	
<p>Não houve outras atividades desenvolvidas pelas turmas, após esta dinamização de leitura, apesar de ter sido solicitada a tarefa previamente planificada. Esta situação também é resultado da pouca importância dada pelas educadoras a este género de atividades desenvolvidas pela BE, não proporcionando aos alunos, posteriormente, momentos de reflexão sobre a promoção da leitura desenvolvida.</p> <p>Apesar de estarem três turmas somente uma professor titular estar a acompanhar a respetiva turma, as restantes estiveram sem acompanhante, além uma turma ter uma criança da educação especial, acompanhada por uma auxiliar.</p> <p>O som dos animais, motivação para os alunos reproduzirem os sons das personagens intervenientes, nem sempre foi audível. A necessidade de colunas e a não existência no CE, foi superada pela interação com os alunos, que reagindo bem à situação, interagiram ativamente, colmatando esse constrangimento técnico.</p> <p>Outro constrangimento é o facto de se estar a desenvolver a atividade na sala do aluno. Este espaço não é o adequado para desenvolver a animação de leitura, uma vez que havia movimento de entrada e saída da sala de auxiliares, com ruído visual e sonoro, dado ser a partir desta sala que se abre o portão da entrada do CE por intercomunicador e está o telefone. A atividade foi interrompida várias vezes não só para as auxiliares poderem abrir o portão e/ou para atender os telefonemas.</p>	
Anexos	
Anexo 1: fotografias da atividade	
	



Data	5 mar./2015	Hora	11h - 12h	Local	BE do CELL	Público -alvo	1º ano e Pré-Escolar
Reação da turma							
<p>Apesar de não ser possível levar para a atividade o coelho branco vivo, as crianças/alunos demonstraram muita curiosidade por ouvir a história, no entanto apresentaram-se muito indisciplinados e com pouca paciência por estarem sentados e calados, a ouvir em silêncio o enredo da história. No sentido de procurar que alterassem a sua postura barulhenta, as crianças/alunos forma repreendidos, no entanto a técnica nem sempre resultou.</p>							
Avaliação							
Do processo (atividade)							
Observação não estruturada	A indisciplina de algumas crianças/alunos perturbou o normal desenvolvimento da atividade, havendo algumas interrupções.						
Questionário sobre o nível de satisfação dos alunos	Não foi entregue o questionário.						
Registo da opinião do(a) professor(a) / educador(a) titular da turma	Formalmente, não foram registadas opiniões, no entanto oralmente manifestaram a importância destas atividades não só para o desenvolvimento das competências curriculares das crianças/alunos, mas também para o fortalecimento das regras de saber ser e estar na sala/sala de aula.						
Outro. Qual?	As crianças do Pré-Escolar demonstraram muita curiosidade pelos objetos utilizados na dinamização da atividade.						
Do impacto imediato (alunos)							
Observação não estruturada	A indisciplina das crianças/alunos condiciona em parte a dinâmica da atividade.						
Análise dos resultados das tarefas dos alunos (se as houver)	Não foram desenvolvidas tarefas pelas crianças/alunos apesar de terem sido solicitadas.						
Reflexão final com os alunos	As crianças/alunos mostraram muita curiosidade em ter participado na atividade de promoção da leitura.						
Outro. Qual?							
Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa							
<p>A vinda à BE mais uma vez dos alunos é sempre motivo de contentamento, não só para quebrar a rotina escolar, como pelo facto de a BE representar um espaço de descoberta, de novidades e de aprendizagens, sem o carácter avaliativo da sala de aula no caso dos alunos de 1º ano.</p>							
Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem							
<p>Não foram desenvolvidas atividades na sequência da animação de leitura.</p>							

Constrangimentos e formas de os superar
<p>A impaciência e vontade das crianças/alunos quererem interagir, mas sem ordem, foram os principais constrangimentos desta atividade de animação de leitura, apesar do esforço do esforço dos adultos.</p> <p>No entanto, independentemente destas características específicas deste grupo/turma, os objetivos pretendidos foram alcançados, não na sua totalidade, mas pelo menos em parte.</p>
Anexos
<p>Não há registo fotográfico.</p>


<p>Título do Livro: <i>O Coelho Branco</i> Nome do autor: António Torrado Nome do Ilustrador: Tânia Clímaco Nome da editora: Soregra Editoras</p>			
<p>Biblioteca Escolar _____ Data: 20 janeiro de 2014</p>			
<p>Inquérito de Satisfação Turma _____</p>			
<p>Pinta o sorriso que corresponde ao teu gosto</p>			
 <p>Não Gostei (cor vermelha)</p>	 <p>Gostei (cor amarela)</p>	 <p>Gostei Muito (cor verde)</p>	

Inquérito de satisfação, em formato A5, de uma página.

O COELHINHO BRANCO, de António Torrado

Nome: _____ Turma _____ Escola: _____

Desenha uma passagem do livro que mais gostaste.



Ficha de desenho de uma passagem da história, em formato A4, de uma página.

ANEXO V – *O Nabo Gigante*

O nabo gigante	
Referência bibliográfica	TOLSTOI, Alexis. (2005). <i>O Nabo Gigante</i> . Lisboa: Livros Horizonte.
Sinopse	
<p>“O Nabo Gigante, um conto original russo, recolhido por Alexis Tolstoi no século XIX, tem os ingredientes de um conto popular verdadeiramente hilariante, pensado para crianças com menos de 5 anos e para todos os que se iniciam no mundo da leitura. Acompanha as atribulações de um simpático casal de velinhos nesta nova versão, enriquecida com as belíssimas ilustrações de uma premiada artista irlandesa, Niamh Sharkey.”</p> <p style="text-align: right;">Fonte: http://www.wook.pt/ficha/o-nabo-gigante/a/id/79353</p>	
Género	Narrativo
Temas	Interajuda; Cooperação; Espírito de Equipa; Alimentação Saudável; Solidariedade; Colaboração; União; Partilha; Companheirismo; Alegria.
Fundamentação/Contextualização	
Foi selecionada a obra <i>O nabo gigante</i> , história tradicional, para ser dinamizada para um grupo de Pré-escolar. Com esta obra pretende-se incentivar os alunos para o pensamento crítico, a participação, a inovação e a mudança para atitudes e hábitos de vida saudáveis.	
Planificação	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar a curiosidade pelos livros e pela leitura; - Alargar experiências, a partir da exploração e comparação de vivências e conhecimentos; - Ajudar a compreender a importância da solidariedade; - Interagir e colaborar em grupo; - Refletir sobre os valores e atitudes, com espírito crítico; - Incentivar a entreajuda e a resolução de problemas; - Fomentar a curiosidade, a imaginação e a criatividade; - Promover a mudança para atitudes e hábitos de vida saudáveis.
Pré-leitura	<ol style="list-style-type: none"> 1º- receção das crianças e contextualização da atividade; 2º- distinção de frutos e legumes; 3º - apresentação e exploração dos elementos paratextuais do livro; 4º- questionar as crianças sobre o que sugere a ilustração da capa; 5º- colocar a questão “Quantas pessoas e animais são necessários para colher um nabo?”;
Durante a leitura	<ol style="list-style-type: none"> 6º- fazer a leitura expressiva da história, recorrendo sempre à interação com as crianças;
Após a leitura	<ol style="list-style-type: none"> 7º- terminada a leitura, é promovido o seu reconto e provocado o debate sobre os valores e atitudes presentes na história; 8º- as crianças serão questionadas sobre o que aprenderam com esta história; 9º- declamação dramatizada do poema “A minha casinha” de Luísa Ducla Soares, da obra <i>Poemas da Mentira e da Verdade</i>; 10º- será deixando o livro para uma (re)leitura ou para o simples manuseamento, juntamente com alguns desafios: <ul style="list-style-type: none"> . a elaboração de desenhos das diferentes sequências narrativas da história; . a observação da germinação do feijão, na sala; . a confeção de uma sopa de nabo em família e a partilha dessa experiência em grupo;

11º- realizar o jogo tradicional da corda.	
Recursos humanos	- professora mediadora: AG; - PB e colaboradoras: AC e CG;
Recursos materiais	- a obra <i>O nabo gigante</i> , de Alexis Tolstoi, ilustrado por Niamh Sharkey; - avental, cenário da história; - cartões com as imagens das personagens e legumes; - casa do velhinho e velhinha; - vários legumes e frutos em diferentes formatos e tamanhos; - cartaz de registo da germinação do feijão; - ficha de trabalho sobre os legumes da história; - poema “A minha casinha” de Luísa Ducla Soares; - outras obras que abordam o tema da alimentação: <i>Nham-Nham!</i> , de Mick Manning, Brita Granström, Editorial Caminho; <i>Eu Nunca na Vida Comerei Tomate</i> , de Lauren Child, 2006, Oficina do Livro; <i>A Menina que não Gostava de Fruta</i> de Cidália Fernandes, 2012, Edições Livro Directo; <i>O Menino que não Gostava de Sopa</i> , Cidália Fernandes, Sandra Serra, 2011, Edições Livro Directo; <i>Come a Sopa, Marta!</i> , de Marta Torrão, O Bichinho de Conto; <i>A Sopa Verde</i> , Chico, 2008, Âmbar; <i>Palmira, a Ovelha Comilona</i> , de Elisabeth Perestrelo, 2008, editora Trinta por uma linha; <i>Ciclo do chocolate</i> , de Cristina Quental, Mariana Magalhães, Gailivro; <i>Sopa de nada</i> , de Darabuc e Rashin Kheiriyeh, OQO editora; - Cartaz da atividade.
Organização do espaço	Sobre uma mesa foram expostos os frutos e legumes, juntamente com o cartaz identificativo da obra a dinamizar, no chão à frente estavam dois cestos, um para colocar os frutos, outro para colocar os legumes. Na outra mesa estavam expostos o avental juntamente com todas as personagens e adereços de tempo, de espaço e as sementeiras. Também estava exposto o poema com os respetivos adereços. Exposição de alguns livros que abordam o tema da alimentação.

Data	8 de abril/16	Hora	9h-10h	Local	Sala da turma do CELC	Público-alvo	1 grupo do Pré-Escolar
Desenvolvimento /aplicação	<p>Antes da Leitura Iniciou-se com a atividade com a receção das crianças na sala de aula, seguida da contextualização da atividade, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos em contexto curricular. O ponto seguinte foi proceder à identificação e distinção dos frutos e legumes em cartão, seguindo da distinção frutos e legumes em peluche, com a identificação, forma, cor e utilização como alimento. Seguiu-se a exploração dos elementos paratextuais do livro, desde a capa (título, autor, ilustrador e imagem), contracapa (imagens de legumes), guardas (imagens de animais e objetos) lombada e ilustrações das páginas iniciais. As crianças descodificaram com facilidades o significado das palavras do título da obra: nabo e gigante. A propósito do nabo que aparece na capa as crianças foram questionadas sobre o que é e o que poderá acontecer na história, tendo sido levantadas várias possibilidades. De seguida, foram observadas as ilustrações das primeiras páginas do livro, no</p>						

sentido de levar as crianças a pensar sobre o assunto da história. Foi colocada a questão “Quantas pessoas e animais são necessários para colher/arrancar um nabo?”, no sentido de despertar a curiosidade do enredo, assim como despertar o interesse para descobrir/desvendar com a leitura da história.

Leitura

As crianças foram convidadas a participar na leitura expressiva ao longo de toda a história. Através das ilustrações do livro que foram mostradas durante a leitura, uma vez que fornecem informações que confirmam e/ou completam o texto, ou através das imagens das personagens que complementam o avental e que respeitam as imagens da obra.

Para estimular a observação das ilustrações ao longo da leitura, foram destacadas algumas páginas para observar com mais pormenor, para que as crianças observem detalhes que poderiam passar despercebidos. Assim, na página em que o velhinho tenta, pela primeira vez, arrancar o nabo da terra, no sentido de dar a impressão de que o nabo é gigante, o desenho do velhinho ocupa quase toda a página e o nabo não aparece por inteiro, só é possível ver o seu talo. Mesmo sem ter lido a informação de que o nabo cresceu muito e ficou gigante, ao observar essa ilustração, neste momento da ação é possível imaginar o que aconteceu. Para despertar a atenção para os detalhes dessa ilustração, foi colocada a questão: “Nesta página o ilustrador só desenhou o talo do nabo? Por que será que ele fez isso?”. As crianças fizeram a relação com o tamanho grande do nabo, abrindo os braços.

As crianças também foram orientadas durante a leitura para observar atentamente os detalhes da ilustração, usando-os para antecipar partes da história. Como no momento em que o velhinho tenta arrancar o nabo da terra, a personagem que é chamada em seguida para ajudar, na sequência, aparece sempre na ilustração anterior. Assim, mesmo sem conhecerem a história, as crianças ao longo da leitura identificaram quem era o próximo animal a ajudar, após a solicitação dessa informação pela mediadora.

No início do enredo, quando os animais são apresentados numa sequência que segue da maior para a menor quantidade de personagens; a meio da narrativa, quando os animais aparecem novamente, mas dessa vez da menor para a maior quantidade, no momento em que se vão juntando ao velhinho e à velhinha para tentarem arrancar o nabo, repetindo a sequência de texto cuja estrutura se assemelha a uma cantilena, acompanhado dos gestos de puxar, içar e sacudir; no final da história se inverte novamente, e os animais aparecem tal como no início da história. Através das sequências, as crianças ajudaram energeticamente a contar a história.

Também foi solicitada a interação das crianças com a colocação de questões de antecipação como: “Será que o velhinho vai conseguir tirar o nabo da terra?” “Será que todos vão conseguir arrancar o nabo?”, “Quem irão chamar a seguir?” e “O que farão agora com o nabo?”. Com objetivo de orientar as crianças, ora se confirmavam as respostas, ora se encaminhavam para as sequências narrativas seguintes, sempre reforçando com a indicação para a leitura integral - “Vamos ler a história para saber!”.

Após a leitura

Terminada a leitura, foi promovido o seu reconto e explorada a forma quantitativa como as personagens são apresentados no decorrer da narrativa, ou por ordem decrescente ou por ordem crescente, recorrendo a recolocação das

	<p>personagens no avental. Não foram esquecidas as características qualitativas dos animais. Em simultâneo foi provocado o debate sobre os valores e atitudes presentes na história.</p> <p>As crianças foram questionadas sobre o que aprenderam com esta história a partir das perguntas: “Onde se passa esta história?”, “Em que altura do ano aconteceu?”, “Qual é o problema que as personagens têm de resolver?”, “Como resolveram o problema?”, “Quantas pessoas são necessárias para colher o nabo?”, “E quantos animais são necessários para colher o nabo?”, “Quanto tempo passou desde que o velhinho plantou até quando conseguiu colher o nabo com a ajuda do ratinho?”.</p> <p>De seguida, foi realizada a leitura expressiva do poema “A minha casinha” de Luísa Ducla Soares, da obra <i>Poemas da Mentira e da Verdade</i>, como exemplo de alimentos não saudáveis que as crianças identificaram de imediato, destacando somente o pão torrado como único saudável. Também aprenderam uma nova expressão “açúcar pilé”.</p> <p>Foi deixado o livro para uma (re)leitura ou para o simples manuseamento, assim como foram lançados alguns desafios a concretizar na sequência da animação de leitura, em contexto de sala de aula. O primeiro refere-se à elaboração de desenhos das sequências narrativas da história para expor posteriormente na BE. O segundo prende-se com a observação da germinação do feijão, na sala de aula. Foram identificadas diferentes sementes referidas na história e as crianças foram desafiadas para experimentar e observar o processo de germinação das sementes de feijão. A mediadora deixou feijões para a concretização de todo este processo. Os resultados poderão ser registados na ficha de trabalho entregue à educadora, que poderá complementar com desenhos ou fotografias. Foi sugerido o registo de observações uma vez por semana. Como último desafio, foi sugerido às crianças que em casa confeccionassem com a família uma sopa de nabo e, posteriormente, partilhassem essa experiência com a turma, recorrendo a uma fotografia e com uma breve legenda, que registasse um desses momentos em família, no caderno de leituras com a ajuda de um familiar.</p> <p>Os trabalhos desenvolvidos serão apresentados e expostos na BE, num segundo encontro a calendarizar.</p> <p>A terminar a animação de leitura, realizou-se o jogo tradicional da corda em que as crianças representaram as diferentes personagens e a auxiliar o nabo gigante.</p>
Reação do grupo	
<p>O grupo foi muito participativo, demonstrando muito entusiasmo e curiosidade por todas as etapas da animação de leitura, destacando-se a aplicação de conhecimentos anteriormente adquiridos na sequência de outras atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula sobre a mesma temática. Um dos momentos em que as crianças queriam todos revelar os seus conhecimentos foi a identificação dos diferentes frutos e legumes, no início da atividade. Outro aspeto a destacar foi o facto de as crianças completarem com facilidade as diferentes sequências de puxar, içar e sacudir, assim como a quantificação dos animais que por ordem crescente e decrescente ajudaram o velhinho e a velhinha na sua tarefa de arrancar o nabo, ajudando a colocação/recolocação dos animais no avental.</p>	

Avaliação	
Do processo (atividade)	
Observação não estruturada	As crianças foram muito recetivas à dinâmica da animação de leitura, como também à realização das tarefas a realizar, não só pelo trabalho individual e coletivo que vão solicitar, como pela ajuda e partilha com a família.
Questionário sobre o nível de satisfação dos alunos	Não foi aplicado um inquérito formal às crianças, manifestaram oralmente terem gostado muito da atividade, além de terem individualmente agradecido a presença.
Registo da opinião do(a) professor(a) / educador(a) titular da turma	A docente demonstrou muita disponibilidade para a realização da animação de leitura em articulação com os projetos em que a turma está envolvida – <i>PASSEzinho, Litteratus, TeLer, Despertar para a Ciência, Projeto Compartilhar: F. no século XXI</i> , assim como na realização das tarefas sugeridas. A partir da animação de leitura de <i>O Nabo Gigante</i> permitiu a realização de uma grande diversidade de atividades transversais às Áreas de Conteúdo da Educação de Infância. Estas atividades foram desenvolvidas tendo em conta, a idade, o desenvolvimento e os interesses das crianças, num processo dinâmico de planear, implementar, observar, registar e avaliar, utilizando como instrumento de fundamentação e de suporte as Orientações Curriculares para a Educação de Infância. Todas as atividades realizadas, tiveram como objetivo, estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais. Neste sentido, trabalhou-se comportamentos que favoreceram aprendizagens significativas, diferenciadas e integradas nos diferentes projetos desenvolvidos.
Outro. Qual?	
Do impacto imediato (alunos)	
Observação não estruturada	A forma entusiasta como as crianças interagiram durante a animação mostra como é importante a articulação e cooperação entre as atividades da BE e as orientações curriculares dos alunos.
Análise dos resultados das tarefas dos alunos (se as houver)	Foram muitos os trabalhos desenvolvidos na sequência da animação de leitura, em diferentes áreas e no âmbito de vários projetos, que revelam a aquisição de diversas competências no campo da ação das temáticas abordadas, além da consolidação de conhecimentos.
Reflexão final com os alunos	As crianças gostaram muito da atividade, agradecendo à mediadora pela animação de leitura. Mostraram-se curiosas e empenhadas na realização das tarefas sugeridas e das propostas pela educadora. Ficaram entusiasmadas em mostrar o resultado dessas tarefas à mediadora de leitura, na atividade marcada para o efeito – cerca de um mês depois.
Outro. Qual?	Foram publicadas várias notícias nos meios de comunicação locais sobre a atividade desenvolvida enquanto promotora da leitura e dos livros.

Reflexões/comentários significativos sobre o modo como decorreu a tarefa
<p>As crianças foram muito recetivas e participativas às diferentes etapas da atividade. O facto de a atividade estar contextualizada nos conteúdos e temáticas abordadas no currículo, torna-se mais um complemento e sistematização das aprendizagens adquiridas, assim como motivação para adquirir outras.</p> <p>Esta animação de leitura será complementada não só com as tarefas propostas pela mediadora, como com a ampliação destas e de outras que a educadora sugeriu desenvolver. Assim, a parceria entre as atividades de promoção da leitura e do livro desenvolvidas pela BE e as atividades em contexto curricular resultar em pleno numa multiplicidade de aquisição de conhecimentos e saberes pelas crianças, além de promover a participação e reflexão da família nas leituras desenvolvidas.</p>
Sequências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem
<p>Foram várias as atividades realizadas com base na dinamização da história <i>O Nabo Gigante</i> em articulação com diferentes projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>PASSEzinho</i>: trabalhos de expressão plástica, atividades sensoriais, pesquisas e exposição dos trabalhos. Os alunos pintaram e carimbaram os legumes da história. Também, realizaram atividades sensoriais, trabalhos de pesquisa sobre as propriedades dos diferentes legumes e uma exposição dos trabalhos com o objetivo de sensibilizar a comunidade para hábitos alimentares saudáveis. - <i>Litteratus</i>: jogo de ouvir e compreender, jogos dos significados e dos contrários, jogo dos sufixos, dramatizar sem sair do lugar, lembrar e recontar, jogo das cadeiras e ‘stop’. Trabalharam-se as dimensões do programa "Vocabulário Escrita", "Reflexão Morfossintática/Escrita" e "Consciência Fonológica/Escrita", assente nos seguintes jogos: jogo de ouvir e compreender, jogos dos significados e dos contrários, jogo dos sufixos, dramatizações, lembrar e recontar, jogo das cadeiras e do ‘Stop’. Os últimos dois jogos tradicionais foram adaptados, a música foi substituída pela leitura de palavras em voz alta e a corrida foi substituída pelo andar a passo em silêncio. E sempre que, as crianças ouviam uma palavra que incluía uma sílaba ou fonema que pré-definíamos, deviam sentar-se ou parar. - <i>TeleLer</i>: Comemoração do Dia Mundial da Criança. Os pais/encarregados de educação dramatizaram a história de O Nabo Gigante, no Dia Mundial da Criança, com o objetivo de divulgar através da página do Agrupamento, no <i>youtube</i> com a colaboração da Equipa da Biblioteca Escolar. - <i>Despertar para a Ciência</i>: plantação de feijões e catalogação das sementes. A realização de sementeiras de feijões, permitiram a observação da germinação e crescimento das plantas, que foram executadas com base na história de <i>O Nabo Gigante</i>. - <i>Projeto Compartilhar: F. no século XIX</i>: Marchas Antoninas e confeção dos legumes, finalizado com o desfile pelas ruas, com os alunos vestidos de legumes usados na sopa no século XIX.
Constrangimentos e formas de os superar
<p>Um dos constrangimentos facilmente superado foi a questão do horário da atividade. Esta estava inicialmente marcada para as 11h, no entanto uma vez que as crianças tinham às 10h piscina, antecipou-se a atividade para as 9h. Como a essa hora decorria na BE um encontro com um escritor promovido pela Associação de Pais para turmas de 4º ano, a animação de leitura decorreu na sala do grupo.</p> <p>Outro constrangimento foi a falta de projetor e computador na sala, que também foi colmatado com o facto de ao longo da leitura serem mostradas as páginas do livro, em vez de se utilizar o ficheiro digital com as imagens da obra.</p>

No início da atividade ainda faltavam chegar oito crianças, que foram entrando e sentando à medida que chegavam, orientados pela educadora, facto que não impediu o normal desenvolvimento da animação de leitura.

Anexos

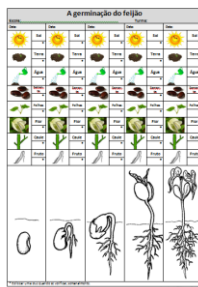
Anexo 1: a obra *O nabo gigante*, de Alexis Tolstoi, ilustrado por Niamh Sharkey



Anexo 2: materiais utilizados na animação de leitura



Anexo 3: proposta de tarefa para desenvolver após a atividade - cartaz de registo da germinação do feijão



Anexo 4: proposta de tarefa para desenvolver após a atividade - ficha de trabalho sobre os legumes da história



Anexo 5: poema “A minha casinha” de Luísa Ducla Soares, da obra *Poemas da Mentira e da Verdade* e os materiais para a sua exploração

A minha casinha
 Fiz uma casinha
 De chocolate
 Tapei-a por cima
 Com um tomate

Pus-lhe uma janela
De rebuçado
E uma porta
De grão torrado

Pus-lhe um chupa-chupa
Na chaminé
A fazer de neve
Açúcar pilé

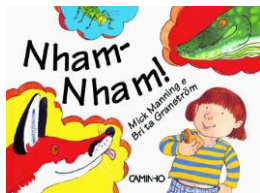
A minha casinha
Bem saborosa
Comi-a ao almoço
Sou tão gulosa!

Luísa Ducla Soares



Anexo 6: outras obras que abordam o tema da alimentação

► *Nham-Nham!*, de Mick Manning, Brita Granström, Editorial Caminho



Livro recomendado para apoio a projetos relacionados com a natureza/defesa do ambiente na Educação Pré-Escolar, 1º e 2º anos de escolaridade do PNL.

“*Nham-Nham!* é um livro que fala de mastigar e engolir - ou seja, é um livro que fala de alimentação. E também fala de uma cadeia: a cadeia alimentar em que cada ser vivo desempenha o seu papel. Vamos descobrir quem caça e quem é caçado, quem come e quem é comido!”

Fonte: <http://www.wook.pt/ficha/nham-nham-/a/id/59123>

► *Eu Nunca na Vida Comerei Tomate*, de Lauren Child, 2006, Oficina do Livro



“Tal como muitos meninos da sua idade, a Lola não é uma criança fácil na hora das refeições. Mais uma vez, Charlie leva as birras da irmã a melhor!

A Lola não gosta nada de comer; ervilhas, cenouras, batatas, cogumelos, esparguete, ovos e salsichas estão fora de questão. E, em especial, a Lola diz que nunca na vida comerá tomate! Na hora da refeição, o paciente irmão vai juntar uma boa dose de imaginação a cada alimento, para tentar dar a volta à esquisitinha Lola. Será que ela vai mudar de ideias?”

Fonte: <http://www.wook.pt/ficha/eu-nunca-na-vida-comerei-tomate/a/id/181841>

► *A Menina que não Gostava de Fruta* de Cidália Fernandes, 2012, Edições Livro Directo



“ Se a menina Joana/ Não nos come nem nos quer/Não demora muito tempo/Que irá adoecer”/- É

verdade, é verdade!/- Interrompeu a maçã./ - Foi isso que o pai lhe disse/Ainda esta manhã./ - Não consigo entender/- Lamentou-se o kiwi./ - Não gostar de comer fruta/Foi coisa que nunca vi!”

► *O Menino que não Gostava de Sopa*, Cidália Fernandes, Sandra Serra, 2011, Edições Livro Directo



“Apesar das insistências da mãe, Joãozinho recusava-se a comer a sopa. Então, um dia, quando ele olhava tristemente para o prato, um nabo, uma cenoura e uma couve verdinha resolvem falar-lhe da importância de comer legumes para crescer de uma forma saudável. Imagine-se o espanto da mãe, quando, passado algum tempo, o Joãozinho lhe entrega o prato vazio e lhe pede mais sopa!”

Fonte: <http://www.fnac.pt/O-Menino-que-nao-Gostava-de-Sopa-Cidalia-Fernandes/a637947>

► *Come a Sopa, Marta!*, de Marta Torráo, O Bichinho de Conto, Prémio Nacional de Ilustração 2004



“Livro recomendado pelo PNL 1º ano de escolaridade de leitura autónoma/com apoio dos professores ou pais.

Excerto: «Todas as noites a Marta se sentava para comer e todas as noites ouvia a mãe dizer:- É para comer tudo até ao fim! E ali ficava a olhar para toda aquela imensa papa verde, a tentar descobrir a melhor maneira de comer sem que o cheiro lhe chegasse ao nariz.»”

Fonte: <http://www.fnac.pt/Come-a-Sopa-Marta-Marta-Torrao/a24750>

► *A Sopa Verde*, Chico, 2008, Âmbar



“Livro recomendado pelo PNL para a Educação Pré-Escolar Ler em voz alta / Contar / Trabalhar na sala. Neste livro, superiormente ilustrado pelo Chico, ele conta-nos a história de um porquinho que não gostava de sopa de legumes. O porquinho obriga o seu papá a fazer ou sopa castanha (de chocolate), ou vermelha (de morango) ou laranja (de laranjas). Mas será que estas sopas são mesmo boas? Ou será que o porquinho vai acabar por preferir A Sopa Verde? Uma divertida história que vai ajudar os pais a chamarem a atenção das crianças para a importância de se comer uma sopa saudável.”

Fonte: <http://www.fnac.pt/A-Sopa-Verde-Chico/a239324>

► *Palmira, a Ovelha Comilona*, de Elisabeth Perestrelo, editora Trinta por uma linha, 2008



“A vida está cheia de conflitos e problemas, por isso temos de arranjar boas soluções para eles. Foi esta atitude inteligente da ovelha Palmira que a partir de um certo momento da sua vida não fugiu nem evitou a sua relação problemática com a comida.

Este livro está cheio de sugestões que os leitores podem adotar e, desta forma, opõe-se à ideia de que a obesidade é um fenómeno social contra o qual é impossível lutar. A obesidade resulta de um desequilíbrio entre o que se ingere e o que se gasta em termos energéticos, daí que o modo de vida escolhido por cada um de nós é fundamental.”

Fonte: <http://editoratrintaporumalinha.blogspot.pt/2009/05/palmira-ovelha-comilona-em-os-meus.html>

► *Ciclo do chocolate*, de Cristina Quental, Mariana Magalhães, Gailivro



“Livro recomendado para apoio a projetos relacionados com temas científicos na Educação Pré-Escolar, 1º e 2º anos de escolaridade [do PNL].

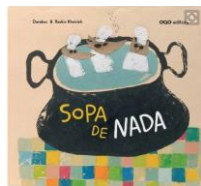
- Ah... Nunca vi nada igual a essas sementes - estranhou o Rodrigo. - Este é um fruto chamado cacau. Dentro guarda estas sementes, que mais tarde servem de matéria-prima para a produção de chocolate - explicou a professora Tita.

E a professora Tita tem mais coisas para explicar acerca da produção do chocolate. Junta-te aos seus alunos e aprende tudo sobre esta guloseima que todos adoram, mas que não se pode consumir em excesso...

No final do livro, diverte-te com a lengalenga, a canção e a peça de teatro.”

Fonte: <http://www.wook.pt/ficha/ciclo-do-chocolate/a/id/14930627>

► *Sopa de nada*, de Darabuc e Rashin Kheiriyeh, OQO editora



“O autor recupera uma antiga receita, a da Sopa de pedra, um conto popular que, tal como acontece frequentemente com os contos de origem tradicional, apresenta diferentes versões consoante o país.”

Fonte: <http://www.oqo.es/editora/pt-pt/content/sopa-de-nada>

► *O caldo de pedra* de Maria Teresa dos Santos Silva e José Miguel Ribeiro, Ambar

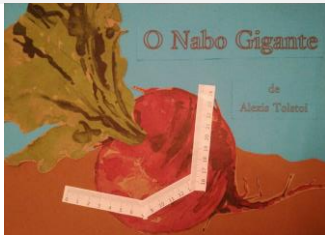


Um frade que andava de aldeia em aldeia a pedir, conseguiu que uma família que não lhe queria dar uma esmola, lhe desse uma sopa.

Anexo 7: fotografias da animação de leitura



Anexo 8: cartaz identificativo da atividade



Anexo 9: fotografias das atividades desenvolvidas na sequência da animação de leitura





Anexo 10: planificação das atividades desenvolvidas na sequência da animação de leitura












































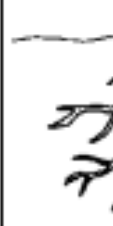

Atividades: <i>Trabalhos de expressão plástica, atividades sensoriais, pesquisas e exposição dos trabalhos.</i>			
Data	Local	em articulação com o(s) projeto(s)	outros intervenientes/ colaboradores
Ao longo do mês de abril e maio/16	Sala de atividades	PASSEzinho	Comunidade Educativa
Breve descrição	Após a leitura do livro de <i>O Nabo Gigante</i> , as crianças pintaram e carimbaram os legumes da história. Também, realizaram atividades sensoriais, trabalhos de pesquisa sobre as propriedades dos diferentes legumes e uma exposição dos trabalhos com o objetivo de sensibilizar a comunidade para hábitos alimentares saudáveis.		
Principais competências adquiridas pelas crianças (2 a 3)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as letras do alfabeto dos diferentes rótulos; • Explorar e dramatizar textos e livros; • Sensibilizar as crianças para a aquisição de bons hábitos alimentares; • Potenciar o trabalho colaborativo- JI/família; • Desenvolver a criatividade. 		
Balanco dos resultados obtidos quanto à motivação e interesse pela leitura das crianças	Este processo foi fundamental para o desenvolvimento do projeto PASSEzinho, facultando um referencial de atividades importantes, na sensibilização e adoção de competências, no âmbito de hábitos e comportamentos saudáveis. Assim como, na identificação e reconhecimento das letras do alfabeto dos diferentes nomes dos legumes.		
O impacto que as atividades tiveram nas aprendizagens das crianças	Com base na história do livro de <i>O Nabo Gigante</i> , realizaram-se trabalhos interessantes com a colaboração dos pais/encarregados de educação, de sensibilização de hábitos alimentares saudáveis, através da divulgação dos trabalhos realizados pelas crianças.		

Atividades: <i>jogo de ouvir e compreender, jogos dos significados e dos contrários, jogo dos sufixos, dramatizar sem sair do lugar, lembrar e recontar, jogo das cadeiras e 'stop'.</i>			
Data	Local	em articulação com o(s) projeto(s)	outros intervenientes/ colaboradores
Ao longo do mês de abril e maio/16	Sala de atividades	Litteratus	Comunidade Educativa
Breve descrição	No âmbito do Projeto <i>Litteratus</i> , trabalhou-se as dimensões do programa "Vocabulário Escrita", "Reflexão Morfossintática/Escrita" e "Consciência Fonológica/Escrita", assente nos seguintes jogos: jogo de ouvir e compreender, jogos dos significados e dos contrários, jogo		

		dos sufixos, dramatizações, lembrar e recontar, jogo das cadeiras e do 'Stop'. Os últimos dois jogos tradicionais foram adaptados, a música foi substituída pela leitura de palavras em voz alta e a corrida foi substituída pelo andar a passo em silêncio. E, sempre que as crianças ouviam uma palavra que incluía uma sílaba ou fonema que pré-definido, deviam sentar-se ou parar.	
Principais competências adquiridas pelas crianças (2 a 3)		<ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolver competências de literacia emergente; ▶ Promover o desenvolvimento da linguagem e a descoberta da leitura e da escrita; ▶ Trabalhar a consciência fonológica; ▶ Desenvolver a atenção e a discriminação auditiva; ▶ Estimular a oralidade e indução à leitura e escrita. 	
Balanço dos resultados obtidos quanto à motivação e interesse pela leitura das crianças		Através da leitura e exploração do livro <i>O Nabo Gigante</i> , permitiu o desenvolvimento de atividades no âmbito do projeto <i>Litteratus: Falar, Ler e Escrever</i> , tais como: o reconhecimento de letras, a consciência acerca do impresso, a compreensão das estruturas complexas, a análise silábica, a classificação silábica inicial e a realização de fichas de registo e de opinião.	
O impacto que as atividades tiveram nas aprendizagens das crianças		O desenvolvimento destas atividades lúdicas proporcionou um conjunto de estratégias pedagógicas que favoreceram o desenvolvimento da linguagem e a descoberta da leitura e da escrita.	
Atividade: Comemoração do Dia Mundial da Criança			
Data	Local	em articulação com o(s) projeto(s)	outros intervenientes/colaboradores
01/06/2016	Sala de atividades	TeleLer	Pais/Encarregados de Educação/Equipa da Biblioteca
Breve descrição	Os pais/encarregados de educação dramatizaram a história de <i>O Nabo Gigante</i> , no Dia Mundial da Criança com o objetivo de divulgar através da página do Agrupamento, no <i>youtube</i> com a colaboração da Equipa da BE.		
Principais competências adquiridas pelas crianças (2 a 3)		<ul style="list-style-type: none"> ▶ Promover atividades lúdicas centradas em histórias; ▶ Desenvolver o interesse das crianças pela leitura; ▶ Promover a criatividade. 	
Balanço dos resultados obtidos quanto à motivação e interesse pela leitura das crianças		Proporcionar às crianças experiências lúdicas de leitura e escrita, como meio, de comunicação e de acesso ao conhecimento fundamentais para a construção sólida dos pilares da literacia nas crianças em idade Pré-Escolar.	
O impacto que as atividades tiveram nas aprendizagens das crianças		O trabalho colaborativo e envolvimento dos diferentes parceiros proporcionou a partilha de experiências e a troca de ideias, com vista ao sucesso educativo. Em especial, na sensibilização dos pais/encarregados de educação, para a importância do livro e da leitura no desenvolvimento integral da criança.	

Atividade: Plantação de feijões e catalogação das sementes			
Data	Local	em articulação com o(s) projeto(s)	outros intervenientes/colaboradores
11/06/2016	Sala de atividades	Despertar para a Ciência	Comunidade educativa
Breve descrição	A realização de sementeiras de feijões, permitiram a observação da germinação e crescimento das plantas, que foram executadas com base na história de <i>O Nabo Gigante</i> .		
Principais competências adquiridas pelas crianças (2 a 3)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Distinguir fruto de legume, reconhecendo que alguns frutos são usados, como fruta ou legume; ▶ Constatar a existência de sementes em alguns produtos como característica comum aos frutos. 		
Balanço dos resultados obtidos quanto à motivação e interesse pela leitura das crianças	As crianças tiveram oportunidade de fazer opções e tomar decisões, aprendendo a resolver problemas e a cuidar das suas necessidades, ganhando confiança nas suas capacidades e respeitando ao mesmo tempo os seus próprios interesses. Incentivou a aprendizagem cooperativa motivando a interajuda entre pares.		
O impacto que as atividades tiveram nas aprendizagens das crianças	Estas atividades permitiram prever, experimentar, observar e comparar o processo de germinação de sementes e o crescimento de plantas. Em especial, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Matemática: identificação, seriação, seleção, catalogação, observação, comparação das sementes e registo de acordo com história do livro <i>O Nabo Gigante</i> .		
Atividade: Marchas Antoninas e confeção dos legumes			
Data	Local	em articulação com o(s) projeto(s)	outros intervenientes/colaboradores
03/06/2016	Ruas de F.	Projeto Compartilhar: F. no século XIX.	Comunidade Educativa
Breve descrição	Desfile pelas ruas, com as crianças vestidos de legumes usados na sopa no século XIX.		
Principais competências adquiridas pelas crianças (2 a 3)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolver a criatividade; ▶ Promover a socialização; ▶ Saber fazer sequências por ordem crescente e decrescente dos legumes que integram a história. 		
Balanço dos resultados obtidos quanto à motivação e interesse pela leitura das crianças	Esta atividade proporcionou às crianças experiências que, abrangeram todas as áreas curriculares de forma lúdica, significativa, diversificada e transversal, visando o desenvolvimento da capacidade de comunicação e expressão, do pensamento lógico, motor e social das crianças.		

	O impacto que as atividades tiveram nas aprendizagens das crianças	A adoção de metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagens adequadas aos objetivos visados, tendo em conta, as necessidades e interesses das crianças. Releva-se a elevada participação e envolvimento das famílias na operacionalização desta atividade.	
--	--	--	--

A germinação do feijão									
Escola:					Turma:				
Data:		Data:		Data:		Data:		Data:	
	Sol		Sol		Sol		Sol		Sol
	Terra		Terra		Terra		Terra		Terra
	Água		Água		Água		Água		Água
	Semen- te		Semen- te		Semen- te		Semen- te		Semen- te
	Folhas		Folhas		Folhas		Folhas		Folhas
	Flor		Flor		Flor		Flor		Flor
	Caule		Caule		Caule		Caule		Caule
	Fruto		Fruto		Fruto		Fruto		Fruto
									

* Colocar uma cruz quando se verificar, semanalmente.

A equipa da Biblioteca Escolar

Cartaz de registo da germinação do feijão, em formato A4, de uma página.

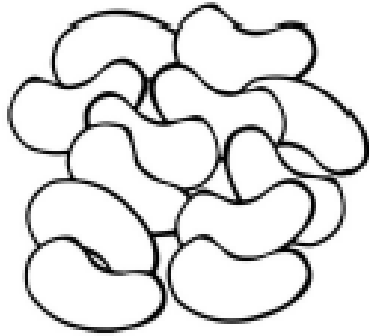
O Nabo Gigante, de Alexis Tolstói

Nome: _____

Turma: _____

Escola: _____

Pinta os legumes que participaram na história *O Nabo Gigante*.



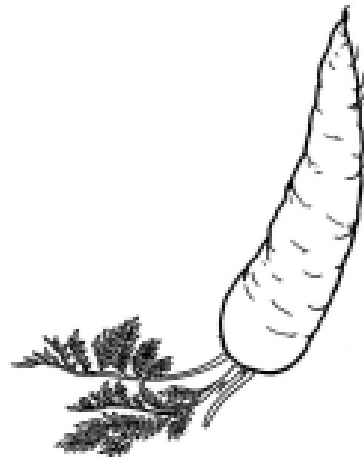
Feijões _____



Batata _____



Nabos _____



Cenoura _____



Ervilhas _____

A equipa da Biblioteca Escolar

Ficha de trabalho sobre os legumes da história, em formato A4, de uma página.